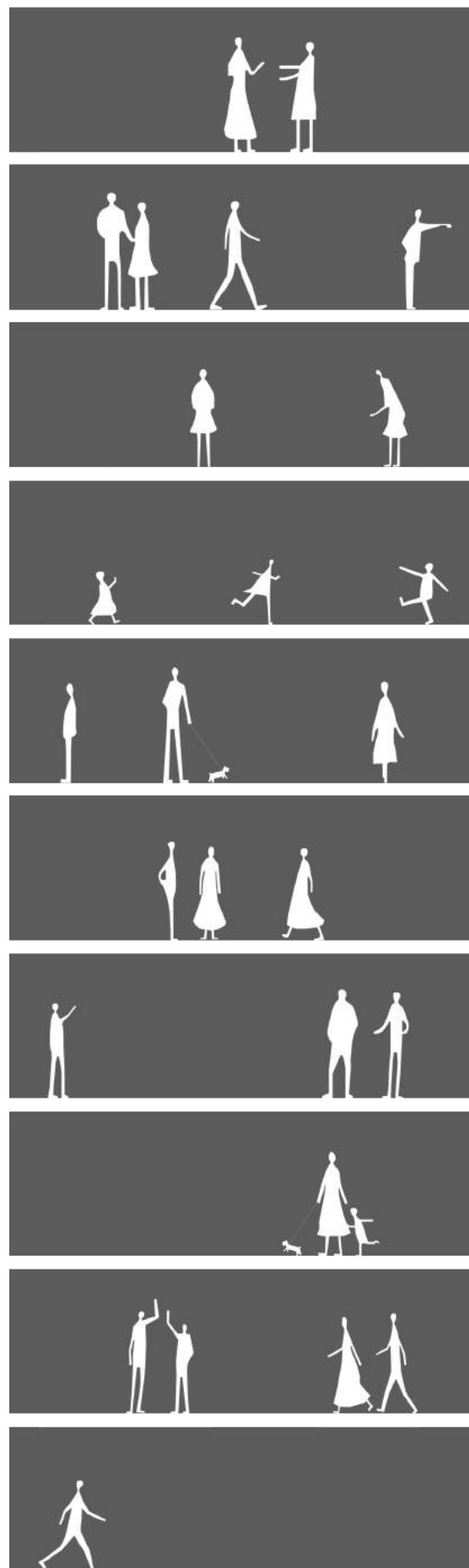


# SESC BARÃO

LÍVIA BISOL MENEZES



# SESC BARÃO

BANCA EXAMINADORA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M511s Menezes, Livia Bisol.  
Sesc Barão / Livia Bisol Menezes. – 2019.  
75 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Tecnologia, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Fortaleza, 2019.

Orientação: Prof. Dr. Ricardo Cavalcanti Fernandes .

1. sesc. 2. centro. 3. revitalização. 4. multiuso. I. Título.

CDD 720

Professor Orientador  
Ricardo Cavalcanti Fernandes

Professor Convidado  
Romeu Duarte Júnior

Arquiteto Convidado  
João Ribeiro

junho | 2019

# AGRADECIMENTOS

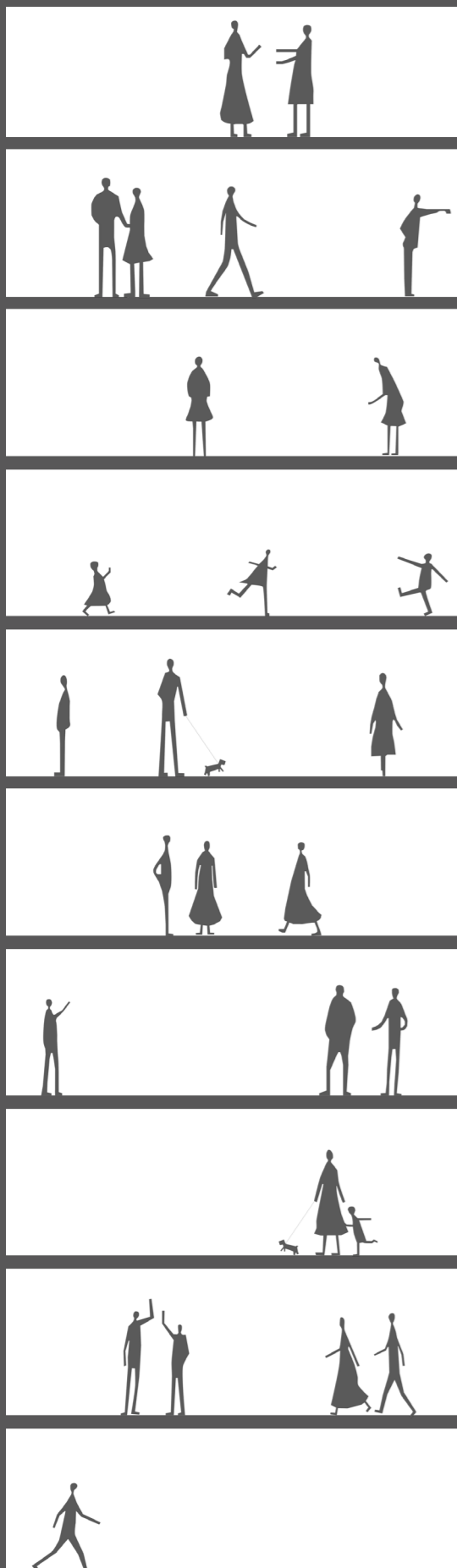
À pai, mãe e Bia, por todo o amor, apoio e exemplo que cada um me deu da sua própria maneira,

Aos professores da Faculdade, por todos os ensinamentos, em especial os orientadores deste trabalho: Ricardo e Romeu,

À minha turma original Arquigatos, e à turma que me acolheu após o intercâmbio, Csfers, por todas as companhias nesses 6 anos e meio, principalmente por todo o apoio e ajuda durante este trabalho.

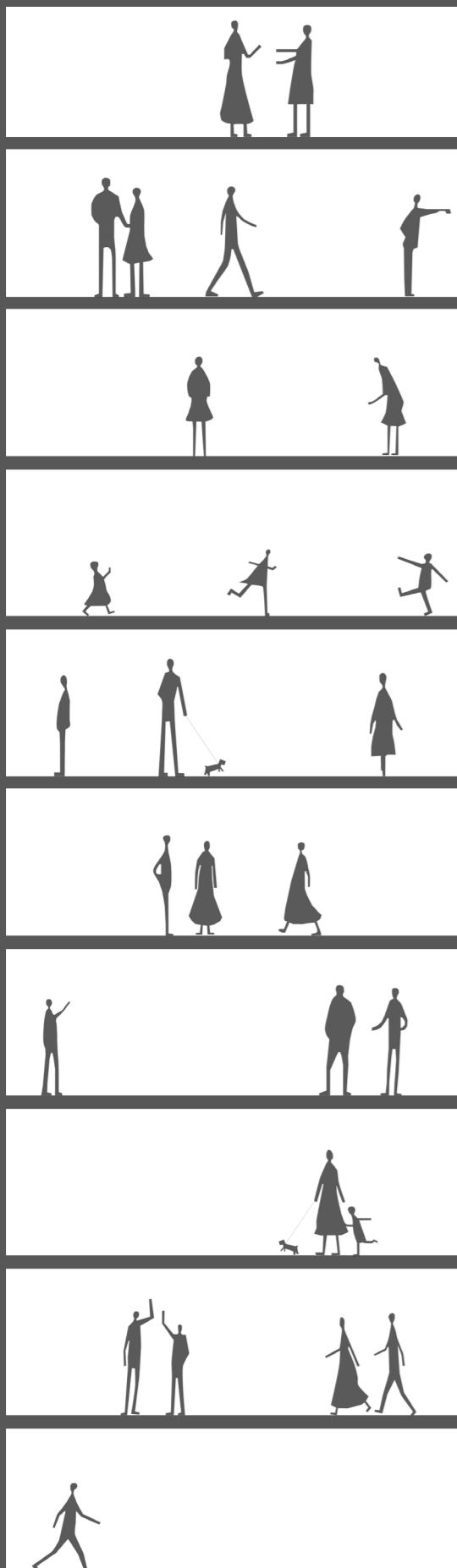
# RESUMO

O presente Trabalho Final de Graduação refere-se ao projeto arquitetônico de um edifício vertical de uso misto, sendo ocupado pelo Serviço Social do Comércio (SESC), com atividades de caráter esportivas, sociais, educacionais e culturais; ao projeto de revitalização de um edifício subutilizado e seu posterior uso como parte integrante do SESC; e ao projeto de integração entre os dois edifícios por intermédio de uma praça de acesso público. O SESC Barão localiza-se no bairro do centro de Fortaleza, e se beneficia da materialidade da edificação histórica obsoleta do antigo Palácio da Justiça do Estado.



# ÍNDICE

<b>1 . concepção</b> .....	1.1. Tema e justificativa 1.2. Objetivos 1.3. Metodologia
<b>2 . sesc</b> .....	2.1. Apresentação 2.2. O caso de São Paulo
<b>3 . referências</b> .....	3.1. Referências de programa 3.2. Referências de projeto
<b>4 . local</b> .....	4.1. O programa na cidade 4.2. O Centro de Fortaleza 4.3. O edifício escolhido: Palácio da Justiça 4.4 Análise do entorno 4.5. Análise do lote
<b>5 . projeto</b> .....	5.1. Partido 5.2. Programa de necessidades 5.3. Processo e resultado
<b>6 . conclusão</b> .....	6.1. Considerações finais 6.2. Bibliografia



# 1 . concepção

## 1.1. tema e justificativa



O projeto de um centro de atividades diversas, complementares ao cotidiano urbano, se deu pois havia o interesse em incluir no programa de necessidades diversos usos - esportivos, sociais, educacionais e culturais, essenciais à vida - que são frequentemente renegados, tanto em relação ao tempo que as pessoas gastam com essas atividades, quanto em relação à oferta de espaços disponíveis e acessíveis de qualidade na cidade.

Além disso, muitas das doenças que afetam grande parte da população (como doenças causadas pelo estresse, transtornos mentais e obesidade, dentre outras) estão ligadas à falta de exercícios, socialização e momentos de lazer, justamente pela rotina corrida e extenuante do trabalho. Então, surgiu assim a proposta de facilitar a aproximação destes usos "essenciais" (que na verdade são essenciais) à vida cotidiana, oferecendo espaço para atividades que não possuem mais lugar nas habitações modernas.

Inicialmente, a proposta era realizar um centro de atividades sem nenhum vínculo a entidades ou ao governo. Porém, para garantir a viabilidade e a acessibilidade do projeto (tanto econômica quanto operacional), além de garantir um público efetivo, houve a necessidade de procurar uma alternativa de parceria pública-privada, ou de se afiliar a uma associação já consolidada, com uma estrutura de funcionamento definida. Assim, o Serviço Social do Comércio (SESC) encaixou-se perfeitamente, tanto por sua visão e atividades propostas, quanto pelo público prioritário: os comerciantes.

A observação do local mostra que o centro, local escolhido para o projeto, possui em sua quase totalidade comércio, que gera um fluxo grande de trabalhadores do setor na área. Atentando ainda, para a rotina de trabalho destes, é visível a necessidade de uma melhor qualidade de vida. Em sua maioria, trabalham em lojas apertadas, com pouca iluminação natural e ar fresco, em longos turnos, para ao final, utilizar-se do transporte público insatisfatório para realizar longos trajetos de volta à casa. O projeto pretende se inserir bem no centro desta situação, permitindo o uso acessível ao longo do dia e da noite para as atividades que irão promover saúde e bem-estar (centro esportivo), e capacitação e aprendizado (centro educacional e cultural). O SESC é aberto ao público, para que sirva como um espaço de apoio ao resto da cidade, principalmente no seu entorno próximo.

Outra particularidade do tema é o aproveitamento de um edifício subutilizado no bairro do Centro. Área que, à primeira vista, parece já estar saturada, na verdade não atinge toda a sua capacidade construtiva devido aos diversos vazios presentes no bairro, tanto vazios propriamente ditos quanto estacionamentos. A reutilização do edifício existente desocupado em conjunto com o projeto de um edifício novo, são, então, propostas para potencializar o adensamento da cidade, considerado este como uma solução contra o espraiamento urbano desnecessário e suas consequências negativas.

## 1.2. objetivos

Como objetivo em nível urbanístico, o trabalho se propõe a ser um exemplo de solução para outros edifícios subutilizados ou abandonados e terrenos vazios inseridos em áreas já consolidadas, como o Centro e a Aldeota, bairros que possuem infraestrutura completa, grande fluxo e diversidade de pessoas e usos, e assim, tanto oferecem boas condições para o adensamento quanto necessitam deste para garantir sua sobrevivência. Atendendo assim, o objetivo final de promover uma revitalização de centros urbanos e evitar a expansão horizontal da cidade.

Tendo em vista que uma eficaz revitalização do centro da cidade deve possuir habitações de diferentes grupos sociais, o programa proposto neste projeto pretende também servir aos futuros moradores da área.

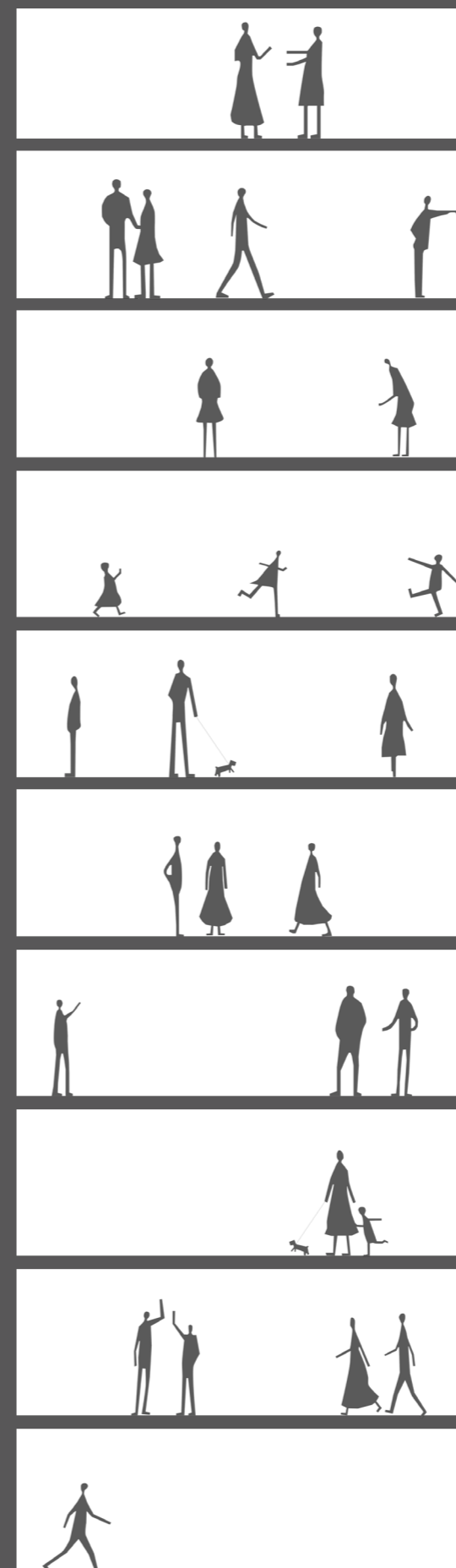
Já em nível arquitetônico, o projeto propõe uma reflexão acerca da importância de ambientes de qualidade, que promovam a saúde e o bem-estar para seus usuários, pois são ativamente influenciados pelo espaço físico. Além disso, tornar os usos propostos de atividades esportivas, sociais, educacionais e culturais, acessíveis a todos do entorno e da cidade, com espaços convidativos e que promovam integração entre os usuários.

E, embora o projeto tenha partido inicialmente da intenção consciente de inserir estes usos e atividades diversos à área, não pretende se solidificar a estes, para assim permitir a natural adaptação que existe do programa com o passar do tempo. Assim, o edifício objetiva ser flexível, ofertando à cidade uma infraestrutura básica, com espaços de qualidade e facilmente adaptáveis.

## 1.3. metodologia

A metodologia adotada divide o trabalho em duas partes, que representam diferentes etapas: começando pela pesquisa, onde foram estudados materiais relevantes para o tema e referências, a fim de facilitar e embasar as decisões projetuais, e fundamentar a pertinência do projeto.

Em seguida inicia-se a etapa de proposta, iniciada pelo diagnóstico, para compreender e caracterizar a área do projeto, seu entorno e seu contexto dentro da escala de bairro e de cidade, análise do edifício existente escolhido e da legislação vigente no local. Por fim, a apresentação de experimentações com a forma, que sintetiza as etapas anteriores em conceitos que irão nortear o desenvolvimento do projeto.



# 2. sesc

## 2.1. apresentação



### Início

O Serviço Social do Comércio (SESC), foi criado em 1946, por um grupo de empresários e sindicatos, com a liderança de João Daudt d'Oliveira. Seu objetivo, de forma simplificada, seria solucionar as necessidades e dificuldades sociais dos trabalhadores do comércio, e assim promover o seu desenvolvimento, para um processo de transformação e progresso coletivo. A iniciativa privada é atualmente presente em todos os estados do país, totalizando mais de 500 unidades fixas e móveis.

Regimento do SESC (Resolução CNC nº24/68 SESC nº82/68):

"TÍTULO 1 – DA FINALIDADE E DAS CARACTERÍSTICAS CIVIS

Art. 1 – O SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO (SESC), instituição de direito privado, com sede e foro na Capital da República, organizado e dirigido pela Confederação Nacional do Comércio, tem por finalidade estudar, planejar e executar medidas que contribuam para o bem-estar social e a melhoria do padrão de vida dos comerciários e suas famílias e, bem assim, para o aperfeiçoamento moral e cívico da coletividade, através de uma ação educativa que, partindo da realidade social do país, exercite os indivíduos e os grupos para adequada e solidária integração numa sociedade democrática, (...)"

### Valores

Em sua procura para apoiar a parcela menos favorecida dos comerciários, e promover o seu auto-desenvolvimento, a associação possui valores que direcionam suas ações e atividades a ultrapassarem o que seria uma simples oferta de serviços, e atinjam o objetivo final de transformar a sociedade. Assim, as ações do SESC devem contribuir para a busca do bem-estar individual e coletivo através do desenvolvimento do senso de autonomia, cidadania e liberdade.

O SESC possui como finalidades, de acordo com suas Diretrizes Gerais de Ação do Sesc, os seguintes itens:

"- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores no comércio e seus dependentes;

- Contribuir, no âmbito de suas áreas de ação, para o desenvolvimento econômico e social, participando do esforço coletivo para assegurar melhores condições de vida para todos, entendendo-se qualidade de vida as condições materiais e imateriais da existência do trabalhador e de sua família, as condições de emprego e de salário que garantem essas condições e o estado físico, psíquico e social dos componentes do grupo familiar."

Com estas finalidades a serem alcançadas, foram definidas como ações a serem tomadas:

- fortalecer a capacidade de autodesenvolvimento individual através de ações educacionais e transformadoras para a sua melhoria de vida, com base no aprimoramento pessoal e profissional;
- ofertar serviços de apoio à saúde e ao bem-estar;
- atuar no desenvolvimento e difusão de produção cultural acessível.

Estes valores estão em constante busca por atualização para adequação às transformações políticas, econômicas e sociais do país, a fim de manter sua significância frente à realidade atual da comunidade em que atua.

### Público

A iniciativa privada possui como clientela específica comerciários que exerçam atividades em empresas associadas à Confederação Nacional do Comércio, à Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio, ou que sejam contribuintes do SESC, principalmente os trabalhadores do comércio e seus familiares, que em sua maioria, possuem renda baixa. Assim, essa parcela da população tem suas necessidades básicas de sobrevivência asseguradas, mas não as necessidades "acessórias" à vida, como lazer, esporte e cultura, sendo algumas destas atividades ofertadas também à sociedade em geral.

O SESC reconhece a importância da presença dessas atividades no cotidiano de todos, a fim de garantir a manutenção da saúde física e mental, e assim estabelece suas diretrizes e ações para atender com qualidade o maior número de pessoas possível. A entidade rompe com o conceito obsoleto de que lazer e cultura devem ser restritos às classes mais altas da sociedade, e sim acessíveis a todos.

### Ações

Definidas nas Diretrizes Gerais de Ação do Sesc estão as características básicas de suas ações institucionais. A principal, a ação educativa, atravessa de forma direta ou indireta todas as atividades e os serviços ofertados, para fortalecer o desenvolvimento de valores pessoais e profissionais e auxiliar na sua formação sociocultural. De acordo com o próprio SESC, este é o seu diferencial em comparação à outras entidades semelhantes, pois as atividades oferecidas transpassam seus objetivos imediatos, tornando o desenvolvimento dos indivíduos mais eficiente. As ações educativas estão divididas em: informação, capacitação e desenvolvimento de valores, definidas pela natureza de cada ação distinta.

Outras características intrínsecas à todas as ações do SESC são: eficácia (garantida principalmente por tratar-se de uma entidade privada); busca por qualidade (em todos os seus aspectos - produtos, serviços, instalações, métodos, técnicas e recursos humanos); acessibilidade (tanto física quanto financeira - por meio de preços acessíveis, da desburocratização do atendimento, e da localização estratégica das unidades operacionais); e responsabilidade ambiental (promovendo em seu público o sentido de sua responsabilidade no meio ambiente natural).

Então, o SESC objetiva promover atividades de bem-estar físico, mental e social, ofertando serviços nas áreas de educação, saúde, cultura e lazer. Sobre a educação, o programa oferece atuações tanto para os comerciários quanto para seus dependentes. No campo da saúde, as atividades principais são relacionadas à nutrição, odontologia, medicina de apoio e o ensino de práticas para a preservação da saúde.

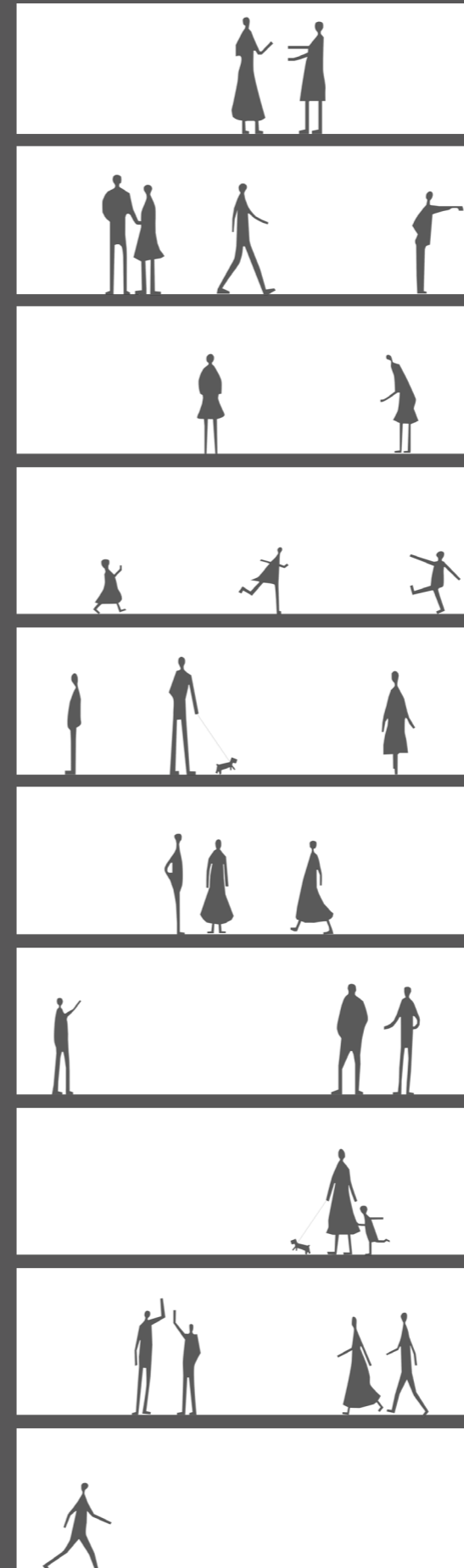
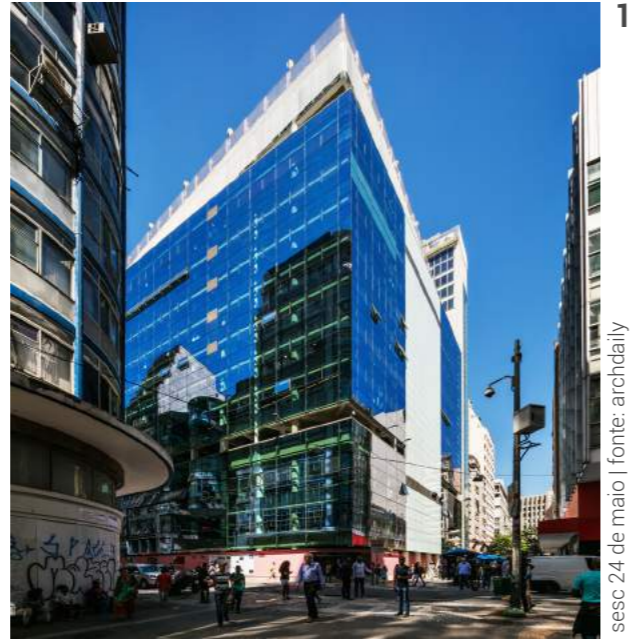
Já sobre a cultura, além de criar e apresentar expressões artístico-culturais, o SESC pretende fortalecer a presença da cultura no cotidiano, considerando-a um recurso de transformação da sociedade. E, finalmente, o campo do lazer, onde as atividades ofertadas buscam ir além do suprimento das necessidades de recuperação física e mental, para incluir as necessidades de participação, solidariedade e integração

## 2.2. o caso de São Paulo

O SESC é especialmente ativo em São Paulo, possuindo 42 unidades dispersas em 21 cidades no estado de SP, dentre estas são 22 unidades somente na capital. O conjunto destes é um dos grandes movimentadores do cenário cultural da cidade, e a sua atuação intensa nos campos da cultura e da educação formam um sólido projeto que abrange a população de forma democrática social e economicamente.

Além disso, há uma diversificação estética do seu conjunto arquitetônico, e uma preocupação com a qualidade dos espaços oferecidos. É visível que a organização reconhece a importância de uma boa arquitetura para uma boa produção de espaços e sua posterior utilização. Algumas de suas unidades são:

1. Sesc 24 de Maio, Paulo Mendes da Rocha, 2017 (referência utilizada no trabalho)
2. Sesc Paulista, Konigsberger e Vannucchi, 2018
3. Sesc Pompéia, Lina Bo Bardi, 1986





## 3.1. referências de programa



### SESC 24 DE MAIO

**Arquitetos:** Paulo Mendes da Rocha e MMBB Arquitetos

**Localização:** São Paulo, SP

**Área do projeto:** 29.516m<sup>2</sup>

**Área do terreno:** 2.203m<sup>2</sup>

**Ano do projeto:** 2017

O edifício, situado no centro de São Paulo, oferece à cidade o programa diverso - cultural, social e esportivo - do SESC. Este programa complexo pretende revitalizar a região, e valorizar o conjunto cultural do entorno, reformando um edifício antigo de uma loja de departamentos, aproveitando e adequando as instalações existentes. Esta escolha da reutilização de um edifício existente garante a localização privilegiada, um dos pontos chaves para garantir que o edifício seja utilizado cotidianamente por um grande número de pessoas.

Trazer a diversificação de usos ocasiona também a diversificação de fluxos e de pessoas, o que enriquece o edifício e o seu entorno. O fluxo esperado

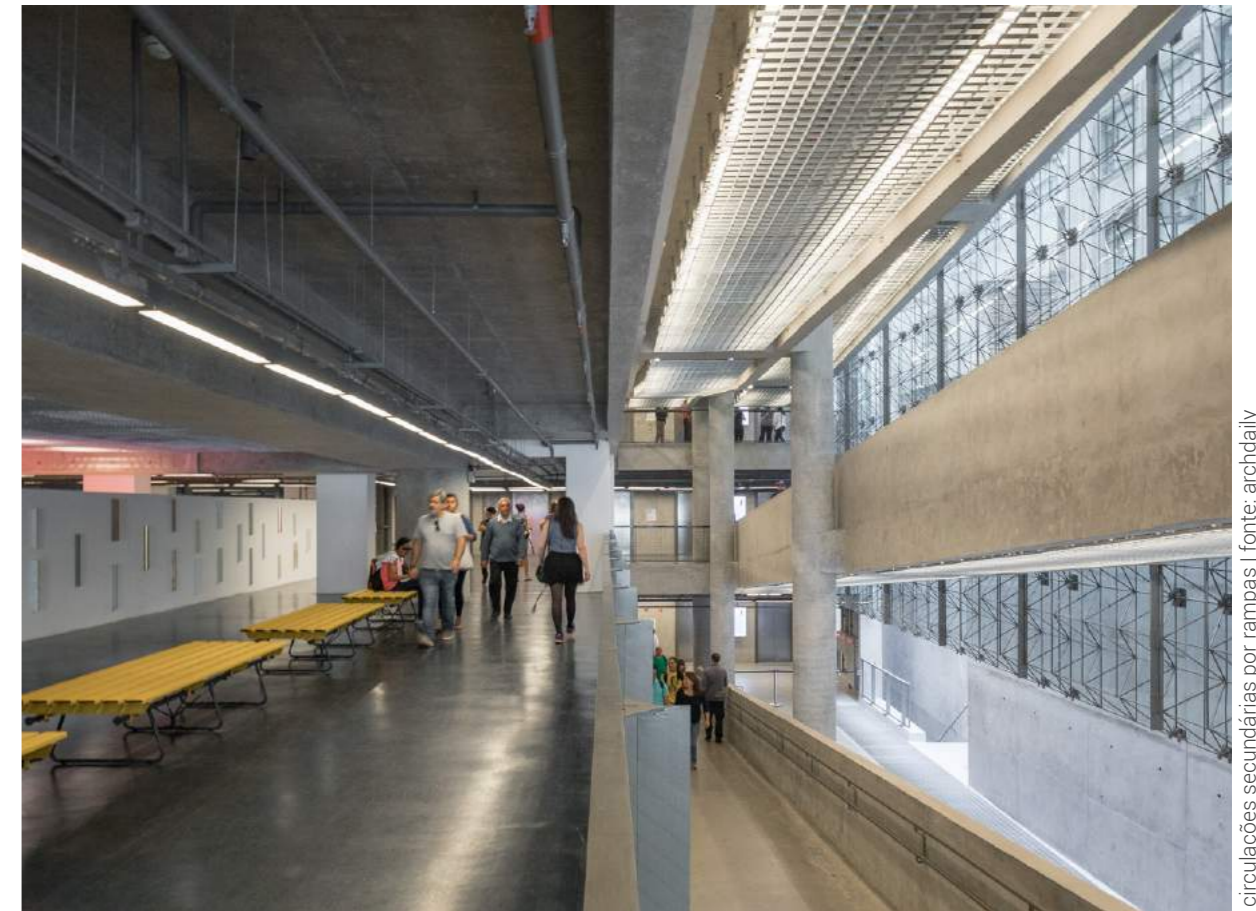
de pessoas por dia é de 5.000. O espaço é aberto tanto para os trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo, como nas unidades do Sesc, quanto para a população em geral, com programas para todas as faixas etárias e diversos interesses.

Os principais norteadores do projeto foram:

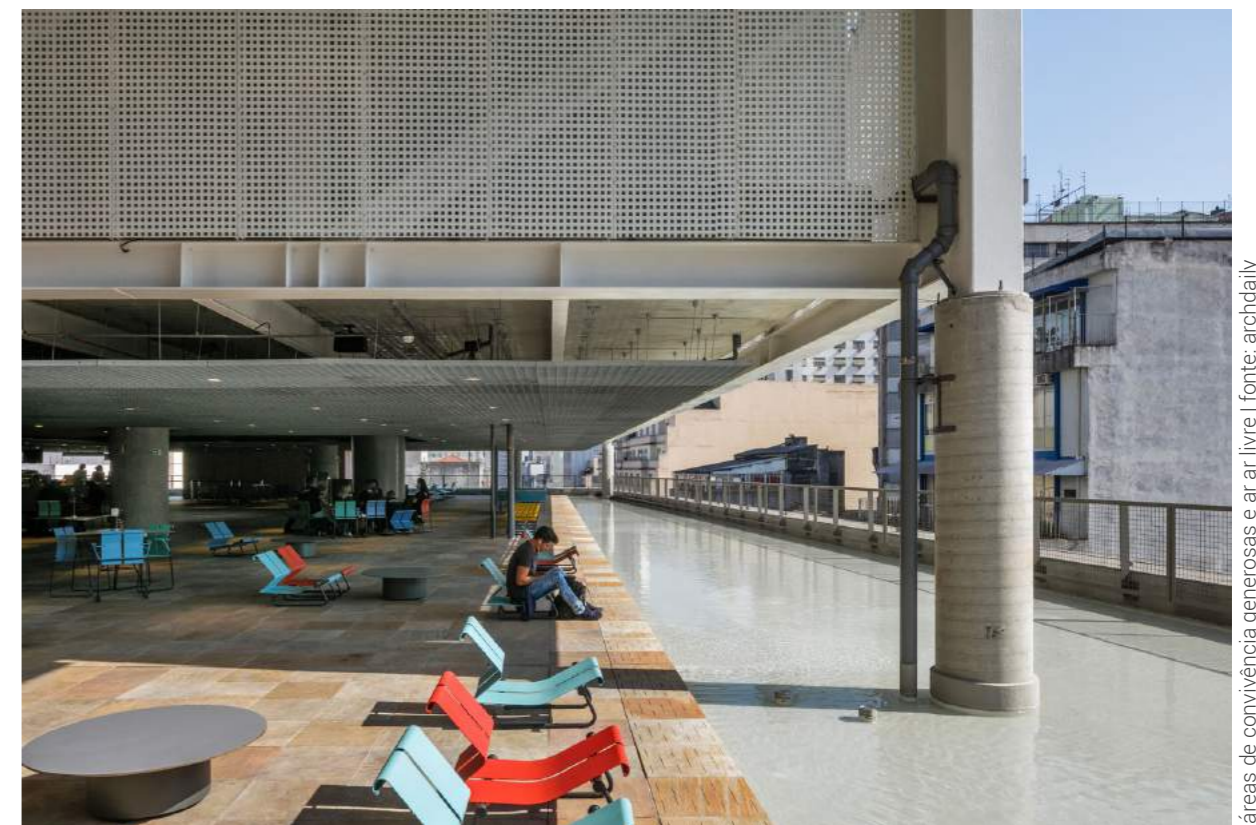
- Tornar o térreo uma galeria de passagem livre sob o edifício existente, para melhor integração com a cidade e seu entorno;
- Oferecer espaços de praças cobertas, para possibilitar diversos espaços de convivência;
- Usar como elemento principal de circulação as rampas, para incentivar a movimentação física dos usuários e assemelhar o caminho entre diferentes usos como um passeio, separando a circulação principal da secundária;
- Construir a piscina na cobertura, para valorização do espaço e de seu uso;



o edifício no contexto da cidade | fonte: archdaily



circulações secundárias por rampas | fonte: archdaily



áreas de convivência generosas e ar livre | fonte: archdaily

- Fazer fachadas transparentes, para permitir a visão do resto da cidade para os diversos usos reunidos, reunindo a visão de uma sucessão de atividades sobrepostas;

- Criação de uma torre de serviços como um complexo auxiliar interligada ao prédio, para reunir todas os serviços de apoio e instalações ao edifício principal, deixando-o, assim, flexível;

- Romper o interior do prédio, para a criação de vazios internos, para evitar a simples justaposição de andares sem conexões ou associações entre estes;

- Manter os pilares originais, mas também criar novas estruturas independentes para a sustentação do novo programa.

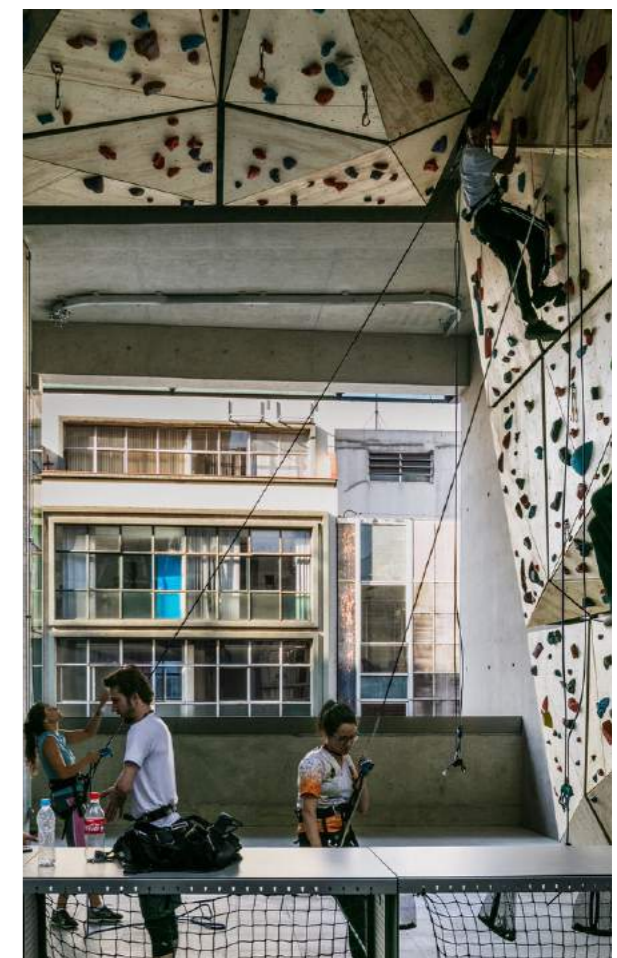
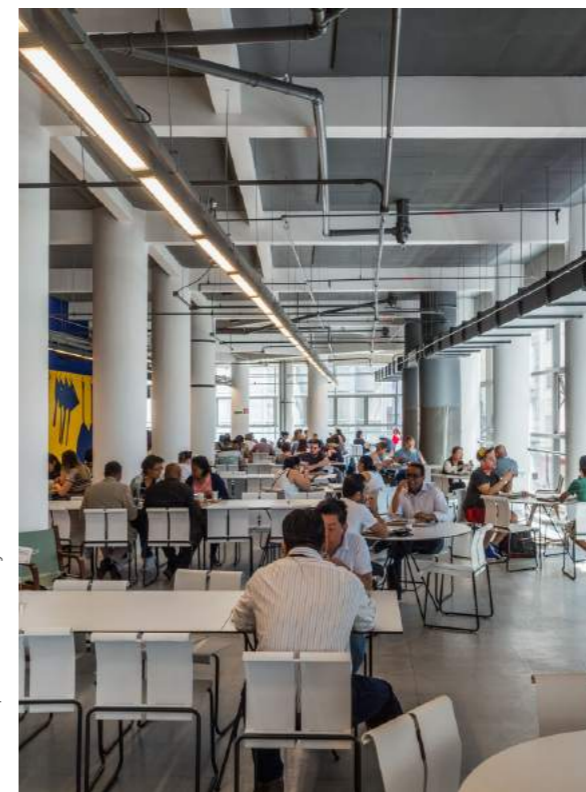
O programa tão diverso e a sua abordagem no edifício vertical de forma acessível são uma grande referência para o projeto deste trabalho, além de sua localização central no contexto urbano. Outro ponto destacado pelo Paulo Mendes da Rocha é em relação aos espaços projetados serem flexíveis, e consequentemente duráveis, pois acomodam as "imprevisibilidades da vida" e suas possíveis mudanças nas necessidades de usos, visão também fundamental no trabalho.



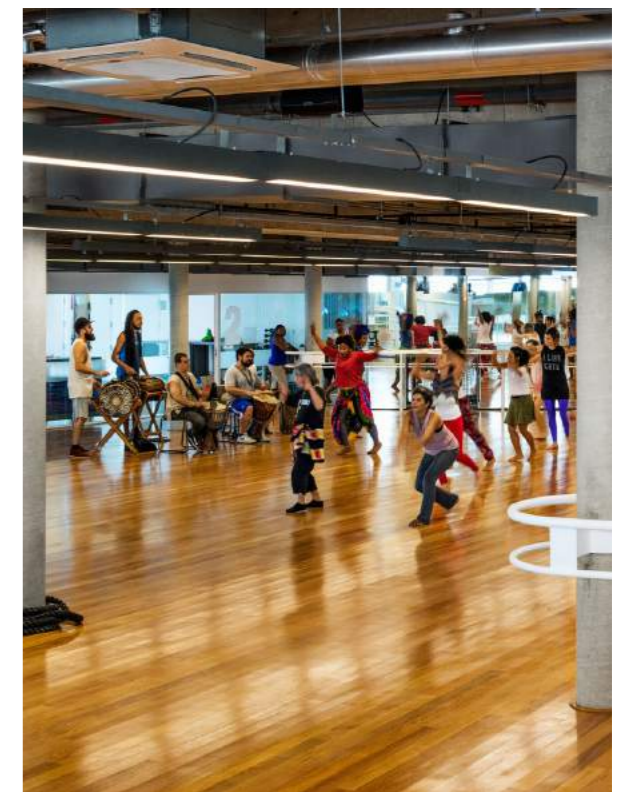
esquina do edifício | fonte: archdaily



refeitório | fonte: archdaily



parede de escalada interna | fonte: archdaily



salas multiuso - atividade de dança | fonte: archdaily

## 3.2. referências de projeto



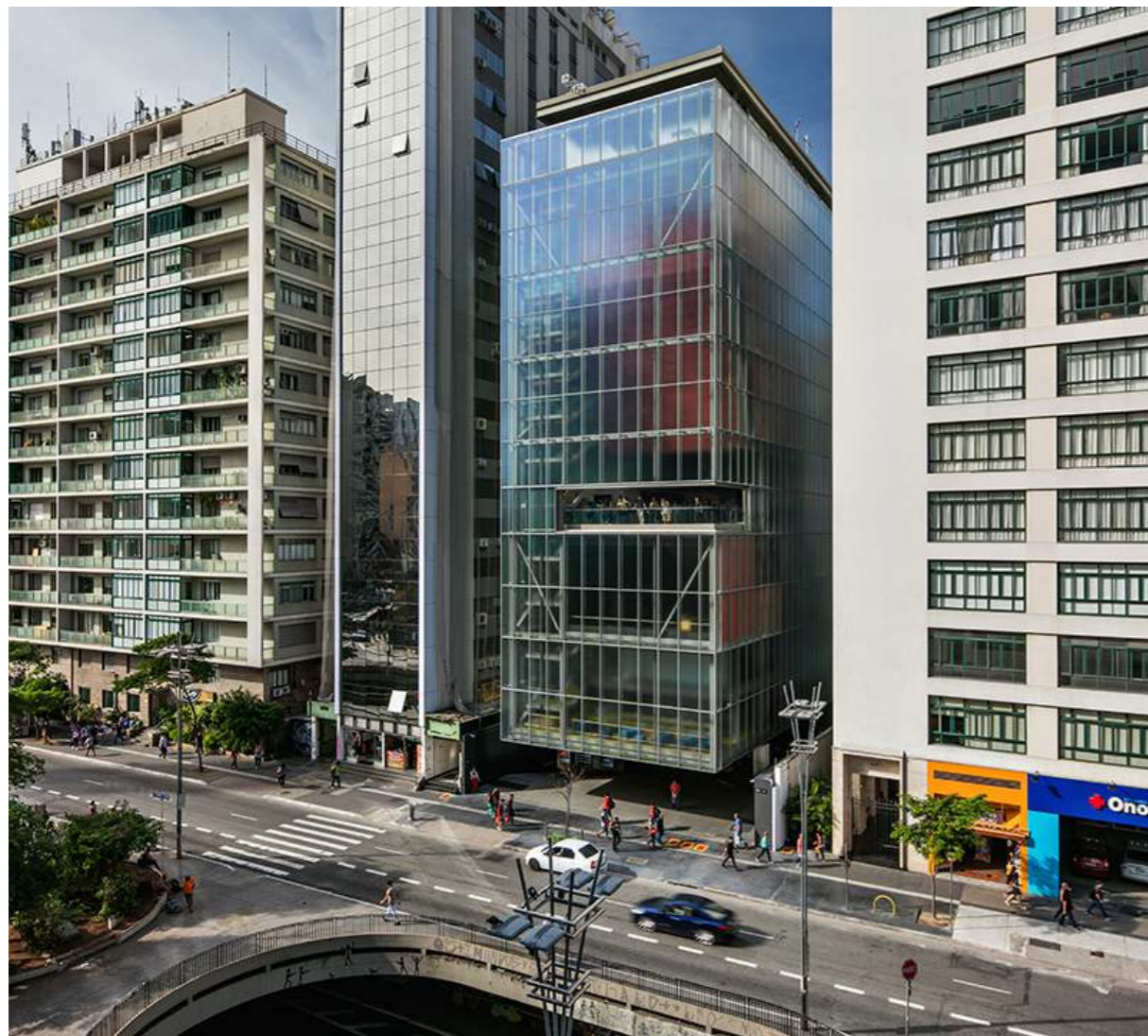
### INSTITUTO MOREIRA SALLES

**Arquitetos:** Andrade Morettin Arquitetos  
**Localização:** São Paulo, SP  
**Área do projeto:** 8.662m<sup>2</sup>  
**Ano do projeto:** 2017

O Instituto Moreira Salles buscou em sua nova sede um edifício que fosse representativo dos seus valores e dos princípios da instituição. Localizado na Av. Paulista, um dos espaços mais diversos, democráticos, movimentados, e providos de urbanidade em São Paulo, o museu pretende abrir-se para a cidade, por meio da sua praça, elevada a um dos pavimentos intermediários, o que liberou o térreo para as circulações técnicas necessárias para

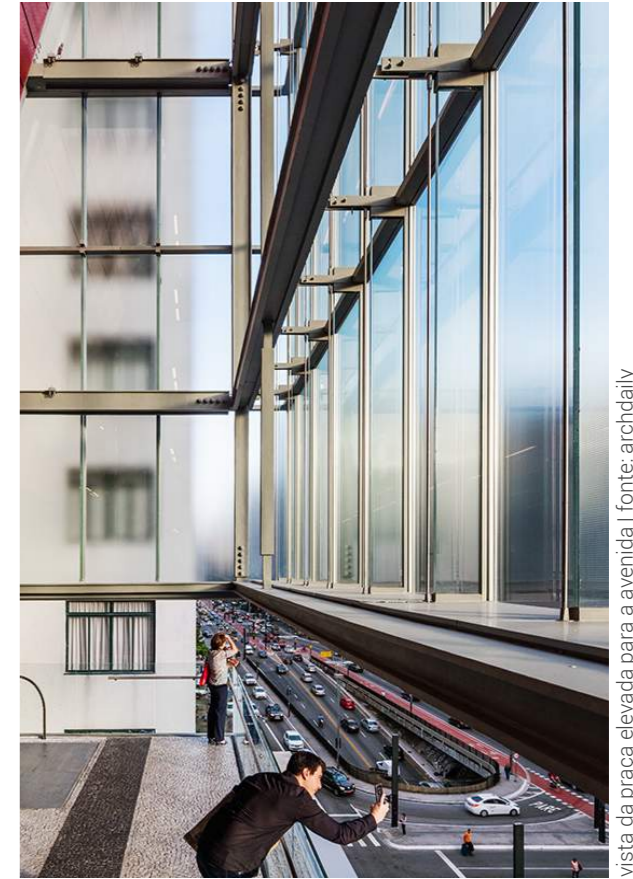
o funcionamento do edifício. A escolha de elevar a praça também proporcionou um espaço de convívio mais agradável, pois o lote possuía edificações vizinhas muito próximas em suas laterais.

A praça elevada, que atrai o convívio da rua para dentro do edifício, e a utilização da pele de vidro, que marca um volume bem definido para ser bem introduzido no seu entorno e, ao mesmo tempo, permite transparecer um pouco das atividades diversas que ocorrem internamente, e a flexibilidade dos espaços internos, são as principais características utilizadas como referência.



visão externa do edifício | fonte: archdaily

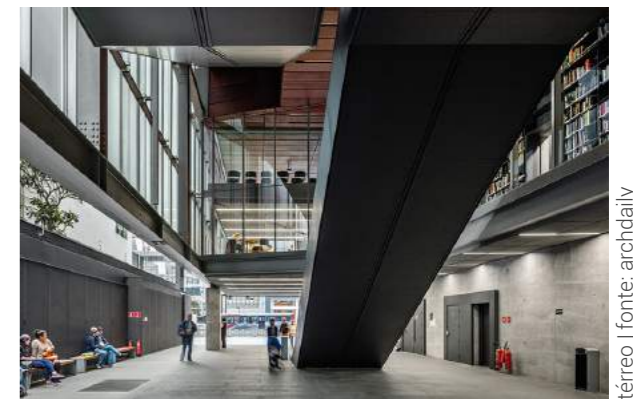
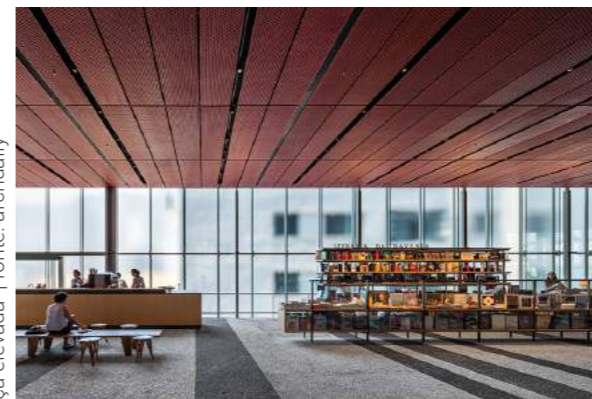
fachadas de vidro - volumetria aparenta sersimilar aos edifícios do entorno | fonte: archdaily



vista da praça elevada para a avenida | fonte: archdaily



mesma pavimentação da calçada na praça elevada | fonte: archdaily



térreo | fonte: archdaily

## PRAÇA DAS ARTES

**Arquitetos:** Brasil Arquitetura  
**Localização:** São Paulo, SP  
**Área do projeto:** 28.500m<sup>2</sup>  
**Área do terreno:** 7.210m<sup>2</sup>  
**Ano do projeto:** 2012

Atualmente uma referência na paisagem do centro da cidade de São Paulo, o entorno do conjunto de edificações que constituem a Praça das Artes é diverso, com edificações de estilos e anos diferentes, que representam a memória de épocas distintas. A área, como em muitos centros urbanos brasileiros, encontrava-se degradada, e possuía, simultaneamente, uma grande diversidade de usos, classes, e tensões, que são potenciais para constituir espaços de vitalidade urbana. O complexo cultural foi então acomodado em retalhos de terrenos no interior da quadra, sendo moldado pelo seu entorno, processo nomeado pelos arquitetos de "costura urbana".

A Praça das Artes engloba diversas funções artísticas, principalmente na área de dança e música, com espaços para apresentações, eventos, teatro, escolas, restaurante, área de convivência, estacionamento, dentre outros. Com um programa cul-

tural tão rico e extenso, foi desafiador a inserção do conjunto no local. Todos estes espaços foram projetados com o objetivo principal de promover a revitalização do centro da cidade, fortificando o cenário cultural e criando praças de livre acesso e convivência, além de criar conexões com os edifícios do entorno e com os edifícios históricos que foram reformados.

O edifício possui, desde o início, como princípio formal, a ação de liberar o pavimento térreo para tornar-se a extensão de uma praça, e assim os pedestres podem atravessar a quadra internamente, por este espaço ora coberto, ora sem cobertura. Os pesados blocos sólidos de concreto contrastam com os vazios da praça livre, e com os rasgos de janelas distribuídas sem seguir um padrão lógico visualmente definido. Assim, o conjunto de edifícios não se expressa somente por ser volume, mas também pelos seus vazios e caminhos.

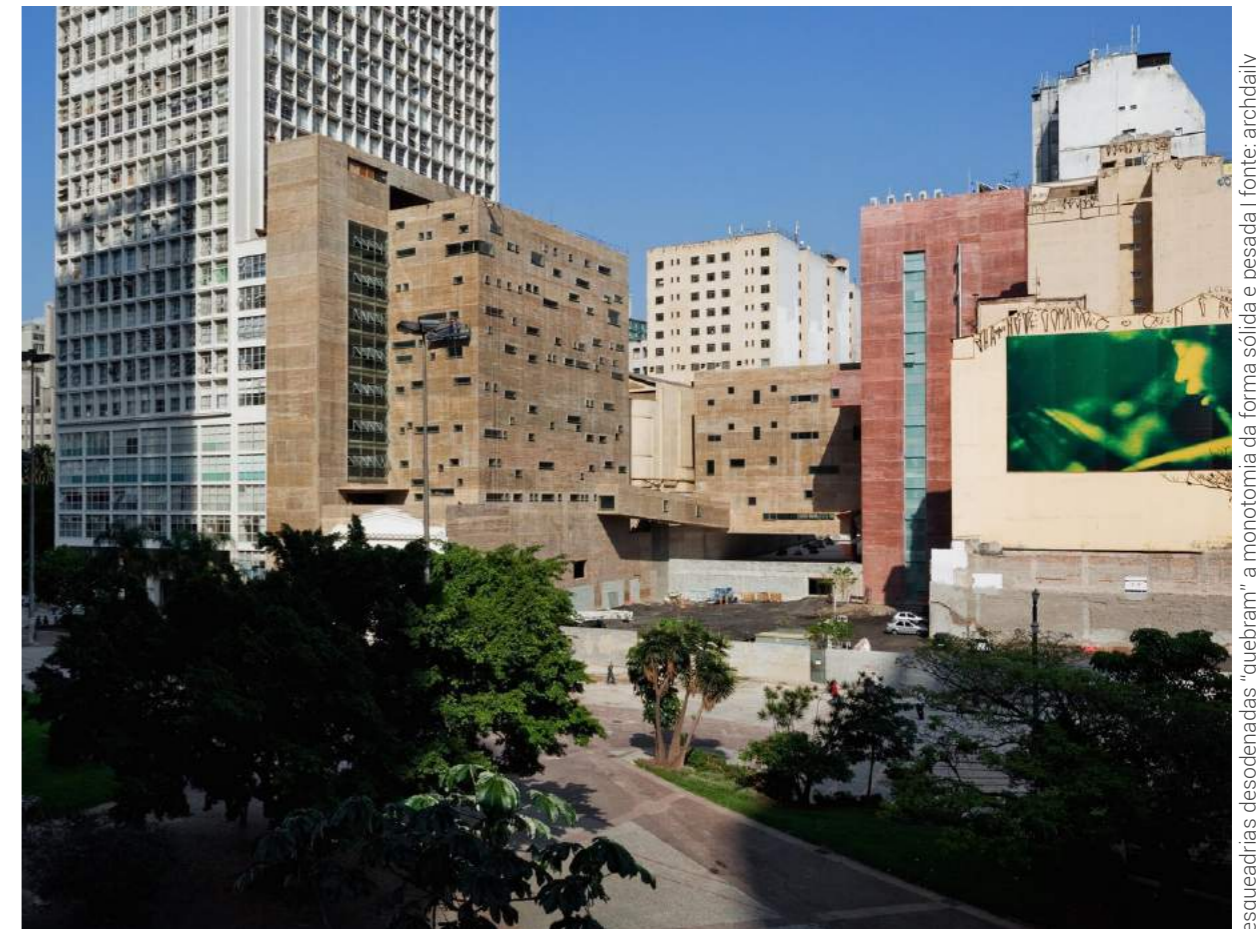
Os principais pontos da Praça das Artes que foram utilizados como referência para o projeto são: a criação do ambiente de praça que permeia os edifícios, e estes, por sua vez, abrem espaço para esta revelar-se como ponto central; e a aparência dos blocos sólidos e fechados, com janelas dissemelhantes que rompem esta rigidez.



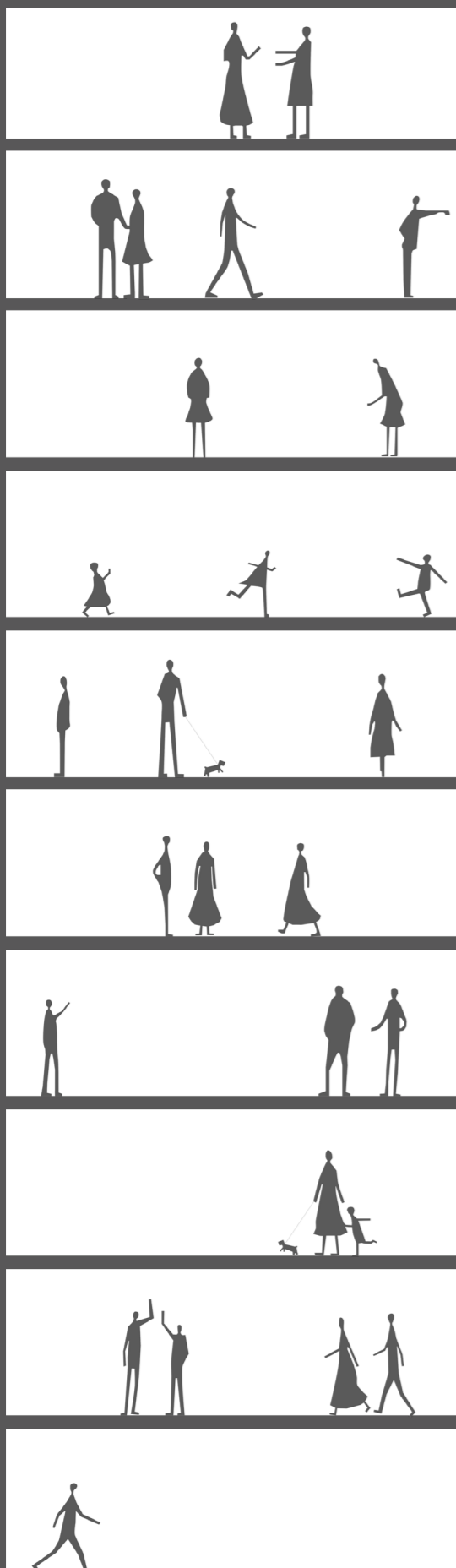
relação entre novo e existente | fonte: archdaily



o edifício encaixou-se no terreno de formato peculiar | fonte: archdaily



esqueadrias desordenadas "quebram" a monotomia da forma sólida e pesada | fonte: archdaily



## 4. local

### 4.1. o programa na cidade



A ação da organização iniciou em 1948, 2 anos após o seu início em nível nacional, e hoje é integrante do Sistema Fecomércio (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Ceará, juntamente com o Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) e o IPDC (Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Comércio), com sua sede de Administração Regional na Aldeota. Possui atuação na capital e em diversas cidades do interior do Estado.

Em Fortaleza, a ação do SESC encontra-se presente, porém ainda um pouco tímida, principalmente se comparada às atividades realizadas em São Paulo e em outras capitais. Existem atualmente duas Unidades Operacionais completas (Unidade Centro e Unidade Fortaleza), um espaço cultural (Teatro Emiliano Queiroz), dois espaços educacionais (Escolas Educar Sesc), e dois restaurantes (Shopping Rio Mar Fortaleza e Shopping Rio Mar Kennedy), além das Unidades Móveis, como pode ser visto no mapa 01.

#### Unidades:

##### Teatro Sesc Emiliano Queiroz – Bairro: Centro

O teatro, com capacidade para 184 pessoas, iniciou suas atividades em 2002. Busca atingir sua clientela prioritária (comerciários e dependentes), com preços acessíveis e temáticas variadas em diferentes linguagens de expressão artística para um público variado.

##### Unidade Fortaleza – Bairro: Centro

Em funcionamento desde 1960, a unidade possui áreas de teatro, ginásios, academia, piscinas, convivência, biblioteca e alimentação, oferecendo atividades educativas, esportivas e culturais. Possui atividades e programas relacionados ao Ensino Infantil e Fundamental, Educação de Jovens e Adultos, Ensino de Idiomas e Formação de Educadores.

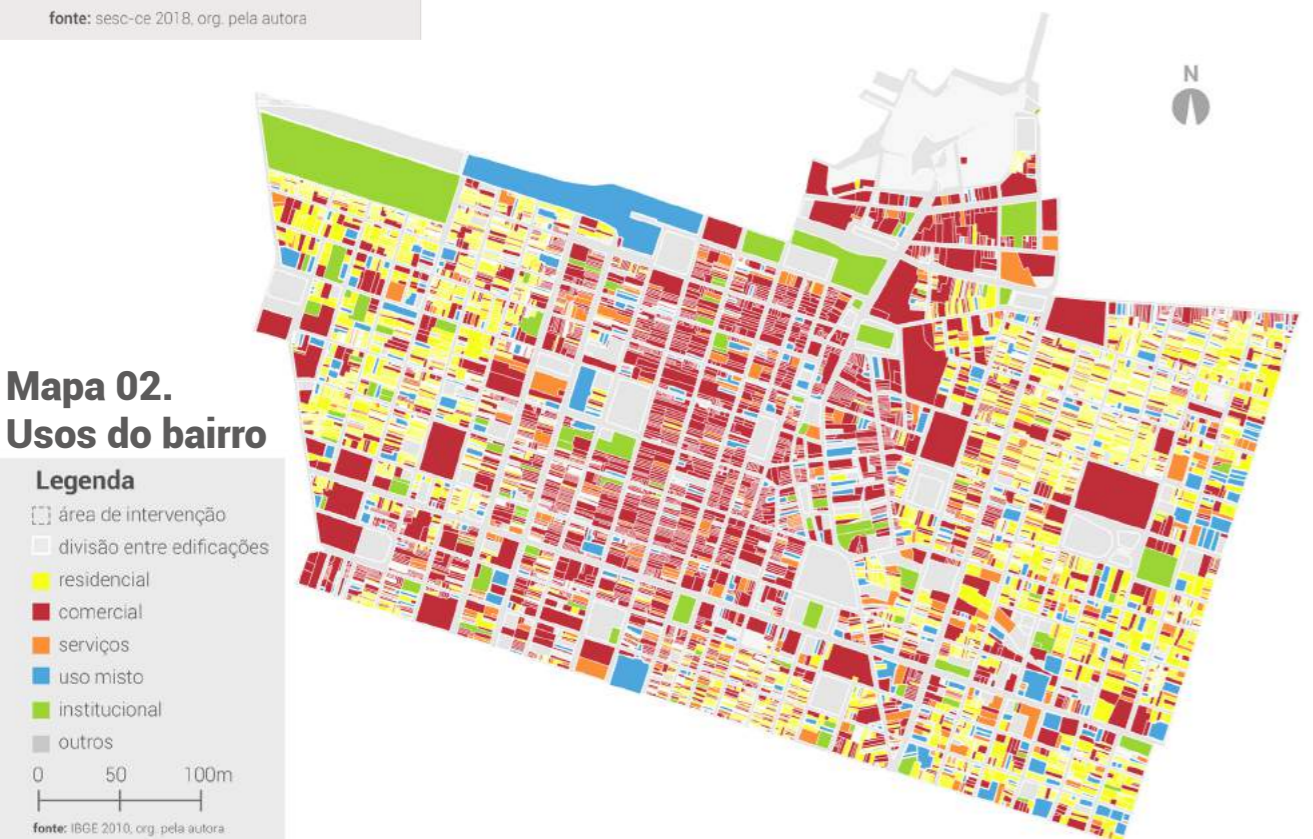
##### Unidade Centro – Bairro: Centro

Inaugurada em 1975, e reformada em 2006 para incorporar novos usos. O seu foco é nos programas de Saúde desenvolvidos nas áreas de assistência odontológica, nutrição, e a educação no tema. Além disso, ainda possui as habituais atividades esportivas, culturais, educacionais e assistenciais. Possui nas suas dependências galeria de artes, restaurante, clínica odontológica, biblioteca, sala de mídias, de jogos e de relaxamento e loja Sesc.

##### Restaurantes Sesc – Bairros: Presidente Kennedy e Papicu

Os restaurantes do Sesc possuem reconhecimento de sua qualidade nutricional e certificados de excelência em higiene, oferecendo à população refeições por preços acessíveis. Localizados estrategicamente em dois dos maiores Shoppings da cidade, além das Unidades completas, abrange um grande público de comerciários.

Ainda com estas unidades em funcionamento, é pertinente a necessidade de mais espaços apropriados para fortalecer o cenário sócio-cultural da cidade de Fortaleza, e o bairro do Centro é um local adequado para isto, visto que possui fluxos e usos diversos, e um conjunto rico (porém atualmente desvalorizado) de edificações de importância histórica e cultural, que possuem um grande potencial para estes usos.



## 4.2. o centro de Fortaleza



### Revitalização de centros urbanos

O Centro da cidade foi o local de princípio da consolidação da cidade de Fortaleza, que desde o início já foi marcado por processos de segregação espacial das classes de renda mais baixas.

Com o processo de descentralização do bairro e sua posterior degradação, pelo surgimento de novas centralidades (iniciada pela Aldeota com o grande eixo de expansão da zona leste da cidade que foi a Avenida Santos Dumont, e posteriormente avançando para outros centros secundários locais como Maraponga e Montese), e a perda de usos em muitos dos edifícios históricos, o centro que passou a ser renegado pelas classes altas, embora ainda inacessível para as classes baixas, e assim veio a sua degradação, com o abandono de edificações e “guarda” de lotes para especulação imobiliária, os imóveis, assim, não cumprem sua função social. Assim, a área acaba recebendo muitos moradores de rua, habitações de cortiços, e o comércio informal se expande. O centro fica marcado pela falta de qualidade especial e o declínio das condições ambientais e sanitárias.

A importância da revitalização da área se deve ao centro possuir ampla gama de serviços e boa infraestrutura, em localização essencial, com a possibilidade de minimizar tempo e deslocamentos. Porém, as principais propostas de renovação e revitalização urbanas foram pontuais e desconectadas entre si, e visavam apenas o embelezamento da cidade, o que não ocasionaram em maiores desdobramentos no panorama da cidade.

Com o Estatuto das Cidades, novas políticas e instrumentos pretendem solucionar este problema, com a promoção de programas para diversificação de usos, e que incluem o uso habitacional no centro (essencial para manter a continuidade da revitalização), e com o mapeamento e o incentivo da ocupação de vazios urbanos e a recuperação do acervo edílico também vazios.

Apesar dos seus problemas, o Centro ainda é um bairro de grande importância e com muito potencial, que pretende ser explorado por este projeto, servindo de exemplo à outras edificações vazias no contexto do bairro e da cidade.

No mapa 02 de usos do Centro, pode ser observado o seu uso principal de comércio (especialmente nas proximidades do centro antigo), e o crescimento de uso residencial nas laterais leste e oeste do bairro, mostrando que existem centralidades e segregação (entre as laterais leste e oeste) no próprio bairro. A concentração de comércio provoca um “horário de funcionamento” na área, fazendo com que o bairro fique deserto à noite e nos finais de semana, que por sua vez causa grande insegurança à população que tenta usufruir do espaço fora dos períodos de grandes fluxos.

### A escolha do bairro

O bairro foi escolhido para o projeto por suas potencialidades, tais como:

- Oferta de uma **rede de transporte** pública completa, ainda longe de ser ideal, mas em relação ao restante da cidade pode ser considerada boa;
- **Infraestrutura** já consolidada;
- **Localização** evidentemente central, em seu sentido não só físico, como também cultural;
- Por ser um bairro **rico em urbanidade**, e por mais que seu uso principal seja comércio, ainda há grande variedade, gerando diversidade de públicos e fluxos;
- Existência de muitas **praças e espaços livres** que, embora muitas apresentem-se degradadas e desconectadas entre si, possuem grande potencial de revitalização para a valorização do convívio social urbano;
- Legislação permissiva para **alto potencial construtivo**, o que viabiliza o custo-benefício de investimento do projeto.

E além disso, uma das justificativas mais importantes, que transforma a visão de um ponto negativo em potencialidade: a presença de inúmeros **lotes e edificações vazias ou subutilizadas**. Vista como a questão principal do centro, seu problema dos vazios pode se tornar em sua própria solução, com a proposição de reformas e de novos edifícios.

### 4.3. o edifício escolhido



#### Apresentação do Edifício

O edifício escolhido para o projeto é a antiga sede do Palácio da Justiça do Ceará, que atualmente está desocupado. O prédio encontra-se com algumas deteriorações, mas tratam-se de elementos recuperáveis.

Possui semi-subsolo, pavimento térreo elevado e pavimento superior. A entrada é pela lateral direita, onde há uma pequena escada, e outra também voltada para os fundos da edificação.

Suas paredes são estruturais, e assim são espessas. São visíveis alterações que foram realizadas posteriormente à concepção do edifício, pois são divisórias finas, sem serventia estrutural.

#### Potencialidades do local

O edifício se apresenta relativamente bem conservado, e atualmente desocupado, mesmo após algumas propostas de reforma que já foram feitas para o local, mas não realizadas. A sua localização, no “centro do centro”, também é relevante para o projeto, assim como sua proximidade à grandes marcos e pólos concentradores de pessoas da cidade, como a Praça do Ferreira.

O grande potencial do local é o terreno vazio (atualmente um estacionamento) aos fundos do edifício, que viabiliza o lote ter acesso para as duas vias, gerando um possível fluxo atravessando a quadra e criando um espaço de caráter público-privado. Além disso, a legislação vigente no terreno viabiliza um alto potencial construtivo.



fachada frontal do edifício | fonte: acervo pessoal



vista da rua Barão do Rio Branco | fonte: acervo pessoal



vista aérea do entorno | fonte: google maps

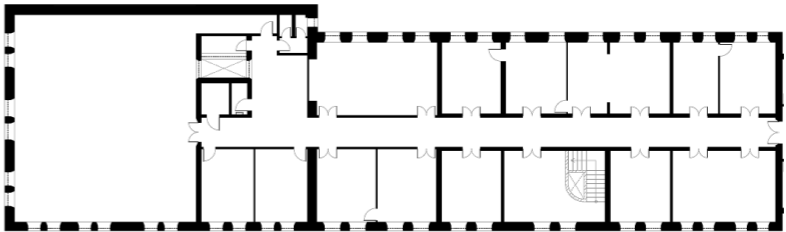


vista da entrada lateral | fonte: acervo pessoal

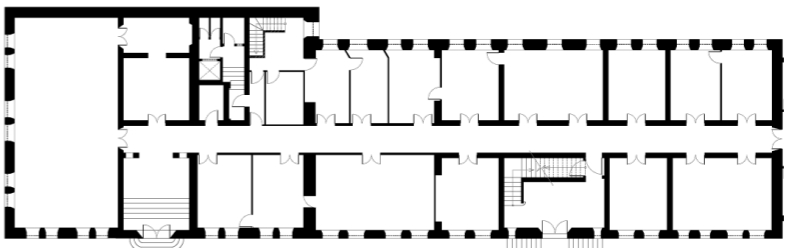


vista da rua Senador Pompeu - terreno desutilizado | fonte: acervo pessoal

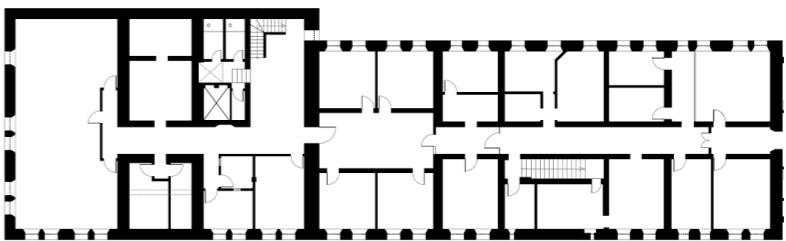
# PLANTAS



primeiro pavimento



pav. térreo elevado



pav. semi-subsolo



## 4.4. análise do entorno



### Usos e fluxos

O mapa 03 de usos do entorno confirma o argumento de que o centro possui o uso comercial como predominante. Uma diversificação nestes usos é de extrema importância para garantir variedade de pessoas e de horários permeando pelo bairro, que por sua vez, impulsiona uma maior segurança, problema que afeta drasticamente o

modo de operação das pessoas que utilizam o bairro atualmente.

Todas as vias do entorno do terreno são classificadas como comerciais, o que permite maior adensamento dos lotes para o comércio. As ruas são estreitas, e praticamente não comportam o fluxo diário do bairro. Por isso, deve se incentivar o uso de transportes públicos e alternativos, a fim de di-

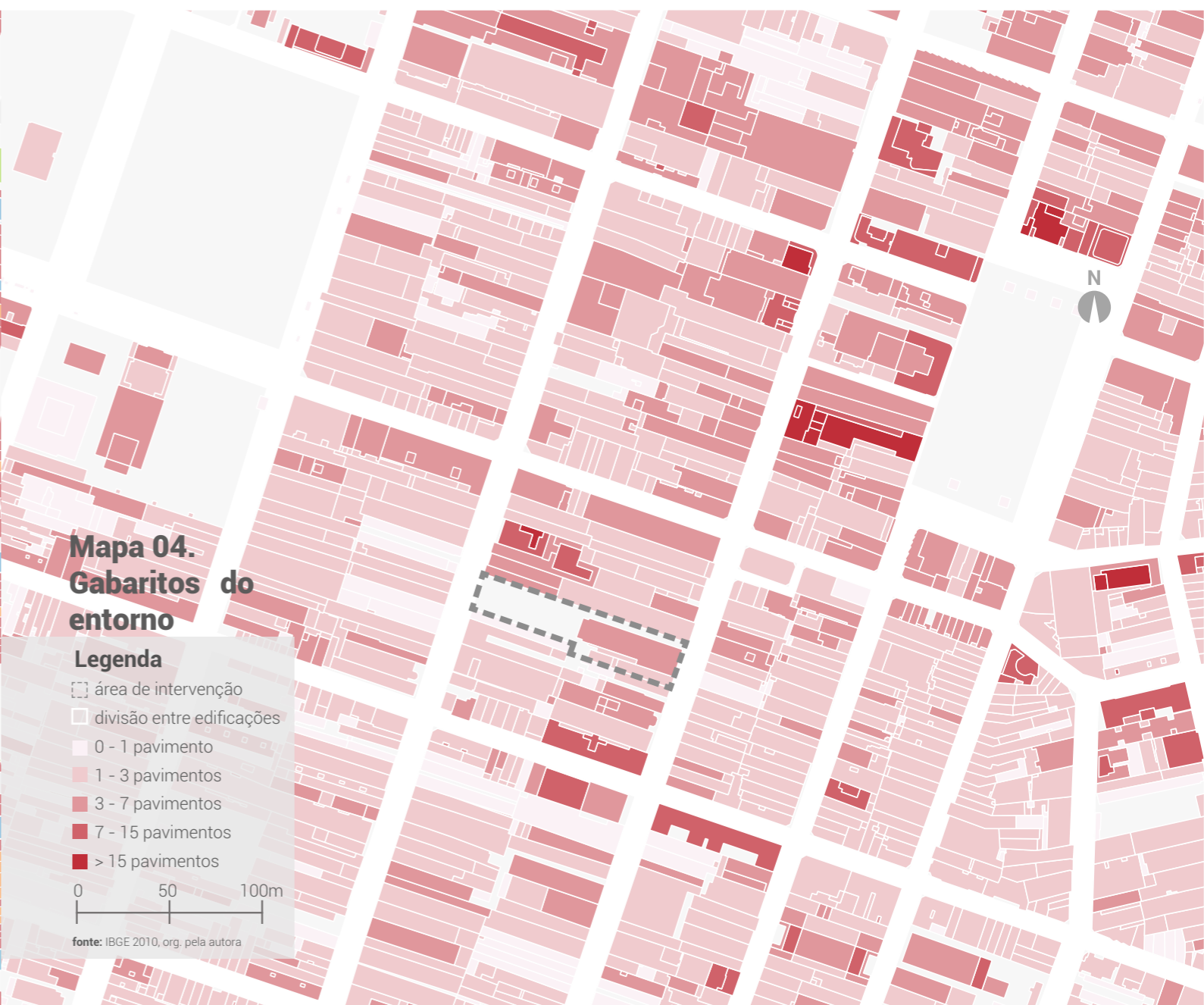
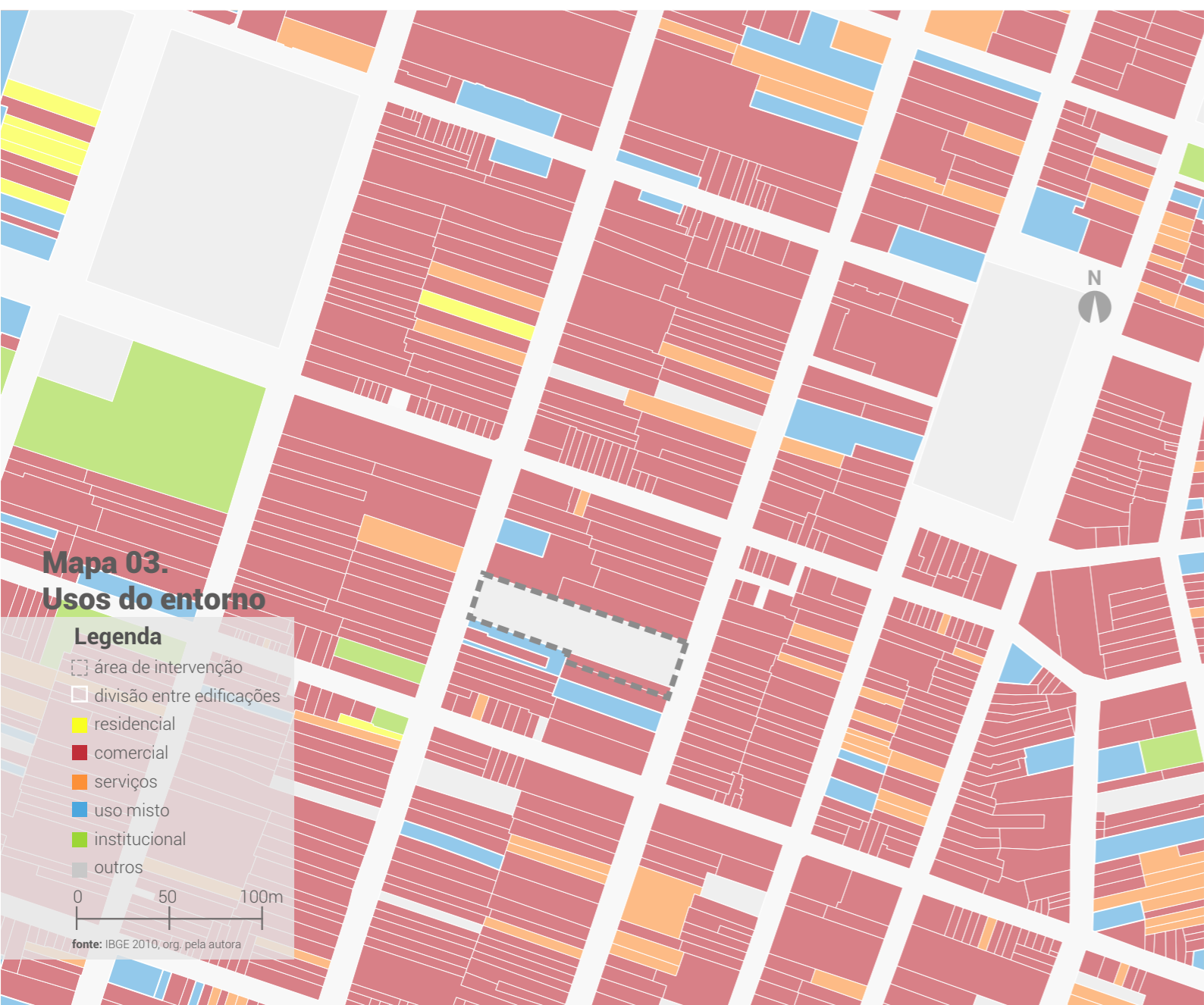
minuir a frota de automóveis particulares no local.

Em relação ao entorno do terreno, é relevante observar o comportamento da Rua Liberato Barroso, que é fechada aos veículos automotores, e possui grande fluxo de comércio informal nos dias úteis.

### Gabaritos

O entorno do terreno não é muito verticalizado, como pode ser visto no mapa 04. A maioria dos edifícios possui até 3 pavimentos, provavelmente por estar localizado dentro da delimitação do Centro Antigo. Nas porções leste e oeste do bairro, existe maior verticalização, principalmente leste,

onde há maior número de habitações. Segundo Cavalcante (2015, p. 45 apud Souza, 1994, p. 129), isso se deve ao fato de que o processo de verticalização em Fortaleza e em muitas outras cidades brasileiras ocorreu motivado pelos edifícios residenciais. Já nos grandes centros urbanos do mundo, a verticalização foi impulsionada por edifícios comerciais e a consequente criação de centros financeiros.



## 4.5. análise do lote



### O terreno

O terreno se posiciona no eixo norte-sul da cidade com suas duas maiores laterais, e possui em suas menores laterais no eixo Leste-Oeste dois acessos, para as ruas Barão do Rio Branco e Senador Pompeu. Com área de cerca de 2.800m<sup>2</sup>, apresenta imenso potencial construtivo.

### A legislação

A identificação da legislação vigente no terreno escolhido se deu por uma análise objetiva da Lei complementar n° 236 de 11 de agosto de 2017 de Parcelamento, uso e ocupação do solo do município de Fortaleza (LUOS 2017), de acordo com as seguintes etapas:

### A. Identificação das zonas

O terreno se encontra no Bairro Centro, de Regional própria, área com características de grande permeabilidade construtiva. Inserido dentro da Macrozona de ocupação urbana, existem duas zonas sobrepostas no local, que podem ser observadas no mapa 05.

#### ZONA DE OCUPAÇÃO PRIORITÁRIA 1

Definição segundo a LUOS:

*"1 - Zona de Ocupação Preferencial 1 (ZOP 1) - caracteriza-se pela disponibilidade de infraestrutura e serviços urbanos e pela presença de imóveis não utilizados e/ou subutilizados; destinando-se à intensificação e dinamização do uso e ocupação do solo."*

PARÂMETROS URBANOS DA OCUPAÇÃO		ZOP1	ZEDUS
taxa de permeabilidade (%)		30	30
taxa de ocupação (%)	solo	60	60
	subsolo	60	60
índice de aproveitamento (IA)	básico	3	3
	mínimo	0,25	0,2
	máximo	3	4
altura máxima da edificação (m)		72	95
dimensões mínimas do lote	testada (m)	5	5
	profundidade do lote (m)	25	25
	área (m <sup>2</sup> )	125	125

PARÂMETROS ADEQUAÇÃO DO USO AO SISTEMA VIÁRIO				
classe	via comercial			
	uso	recuos (m)		
		FT	LT	FD
1	adequado	7	3	3
2	adequado	7	3	3
PGV1	adequado	10	5	5
PGV2	adequado	10	5	5
PGV3	adequado	10	5	5

### ZONA ESPECIAL DE DINAMIZAÇÃO URBANÍSTICA E ECONÔMICA - CENTRO (TRECHO 1)

Como pode ser observado, a ZEDUS possui parâmetros mais permissivos, que se priorizam acima dos da ZOP.

Definição segundo a LUOS:

*"IV - Zonas Especiais de Dinamização Urbanística e Socioeconômica (ZEDUS) - são porções do território destinadas à implantação e/ou intensificação de atividades sociais e econômicas, com respeito à diversidade local, e visando ao atendimento do princípio da sustentabilidade."*

Já as normas da ZEDUS mais relevantes para o projeto são:

- edificação pode avançar em área equivalente a até 20% da área delimitada pelo recuo decorrente da verticalização e sua divisa do lote correspondente;

- os lotes lindeiros às vias comerciais: liberar um passeio mínimo obrigatório de 3,00m, contados a partir do meio-fio e sem qualquer fechamento, inclusive na lateral e vedado seu uso para estacionamento de veículos;

- pode manter os recuos e passeios existentes somente nos lotes que contenham edificações tombadas ou cadastradas como de preservação histórica pelos órgãos competentes das esferas federal, estadual e municipal;

Definição segundo a SEUMA:

*"Possui localização privilegiada, com infraestrutura completa e importância histórica e arquitetônica. Visa a revitalização através do estímulo ao Uso Residencial, de lazer, saúde e educação além do comércio e serviço."*

### B. Identificação dos parâmetros urbanos da ocupação

As zonas determinam os seguintes parâmetros segundo a TABELA X.

- até o quarto pavimento (12,00m): para os lotes lindeiros às ruas e avenidas de sentido norte-sul, o

### Mapa 05. Delimitação das zonas

#### Legenda

- divisão entre bairros
- centro
- ZOP1
- ZEDUS T. 1
- área de intervenção

0 0,5 1km

fonte: PDPFor revisado 2017, org. pela autora

pavimento deverá ser recuado até liberar um passeio mínimo de 4,00m (quatro metros) e sem qualquer fechamento, inclusive na lateral; dispensa dos recuos laterais;

- acima do quarto pavimento (a partir de 12m): os recuos são: frente - 6,00m, para as vias e avenidas de sentido norte/sul; laterais 3,00m e fundos - 3,00m;

- reserva opcional de espaços destinados ao estacionamento de veículos vinculada às atividades nas edificações situadas dentro do perímetro definido pela Av. Presidente Castelo Branco, Av. Alberto Nepomuceno, Rua Conde D'Eu, Rua Sena Madureira, Av. Visconde do Rio Branco, Av. Duque de Caxias e Av. Tristão Gonçalves.

### C. Classificação das atividades e adequação às zonas

O uso definido para o programa foi classificado no grupo Comercial, dentro do subgrupo CSM - Comércio e serviços múltiplos. A LUOS, então, categoriza cada subgrupo em diferentes classes de atividades, com respectivos portes, e assim determina o número mínimo de vagas de estacionamento. O terreno em estudo, porém está dispensado de estacionamento de acordo com norma específica da ZEDUS. O uso, então, verifica-se adequado às zonas nas seguintes classes de atividades: 1, 2, Polo Gerador de Viagens (PGV) 1, PGV2 e PGV3.

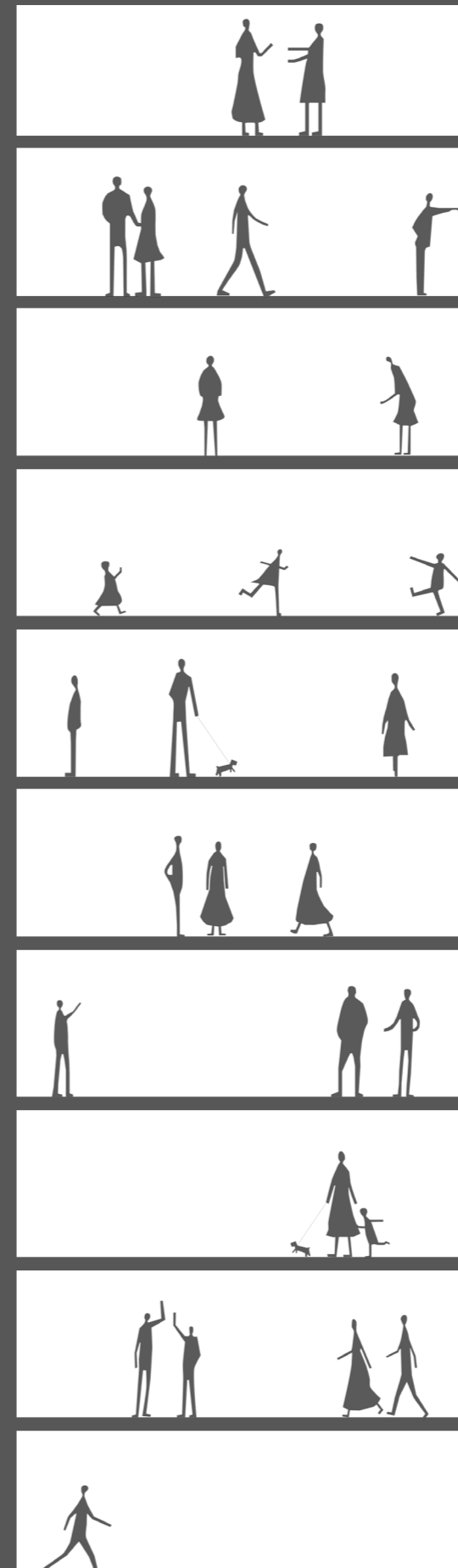
### D. Classificação das vias do sistema viário

Todas as vias limítrofes ao terreno são classificadas pela LUOS como vias comerciais, com a seguinte definição:

*IV - Vias Comerciais: destinadas a atender ao tráfego local e dar suporte ao comércio e serviços gerais.*

Os parâmetros referentes à adequação dos usos ao sistema viário são de acordo com a TABELA X. Estes parâmetros são neutralizados, como visto anteriormente, pois a ZEDUS possui parâmetros independentes do sistema viário local, que se sobrepõem à legislação menos permissiva.

Algumas observações, porém, são feitas pela LUOS, no que se refere à interferência da atividade à via de acordo com seu porte, tais como: a obrigatoriedade de áreas de carga e descarga e embarque e desembarque de passageiros internas aos lote e projeto especial de segurança de pedestres.



# 5. projeto

## 5.1. partido



Os principais norteadores do projeto são:

- **Flexibilidade do espaço construído:** o foco na construção do espaço é em promover a sua infraestrutura, e não em um programa de necessidades específico. Assim, a edificação pode ser adaptável às mudanças de uso que possam vir a surgir com o tempo

- **Uso de vegetação abundante**

- **Realção entre arquitetura nova x existente:** a relação entre estas não procura ser de concorrentes, e sim complementares, e as intervenções na arquitetura existente devem ser fáceis de distinguir

- **Integração entre usuários:** a fim de incentivar a troca de ideias, conversas e conhecimento e a livre convivência entre os usuários dos edifícios.

## 5.2. programa de necessidades



O programa de necessidades proposto é bem abrangente, buscando abranger atividades de diversas áreas, e assim foi setorizado em: esportivo e recreativo, sociocultural e educacional, tanto para facilitar o entendimento do mesmo quanto para a sua setorização espacial na edificação.

O edifício, porém, não pretende se limitar a um programa de forma permanente, compreendendo que o espaço deve ser adaptável, e se moldar acompanhando as mudanças de uso e função com o passar do tempo.



### 5.3. processo e resultado final



Utilizando-se dos parâmetros definidos pela legislação, foi calculado o máximo potencial construtivo disponível no lote, como visto na tabela abaixo. O potencial é relativamente alto, já a taxa de ocupação do terreno pode tornar-se um ponto limitador no desenvolvimento da forma do edifício.



vista aérea do projeto no entorno

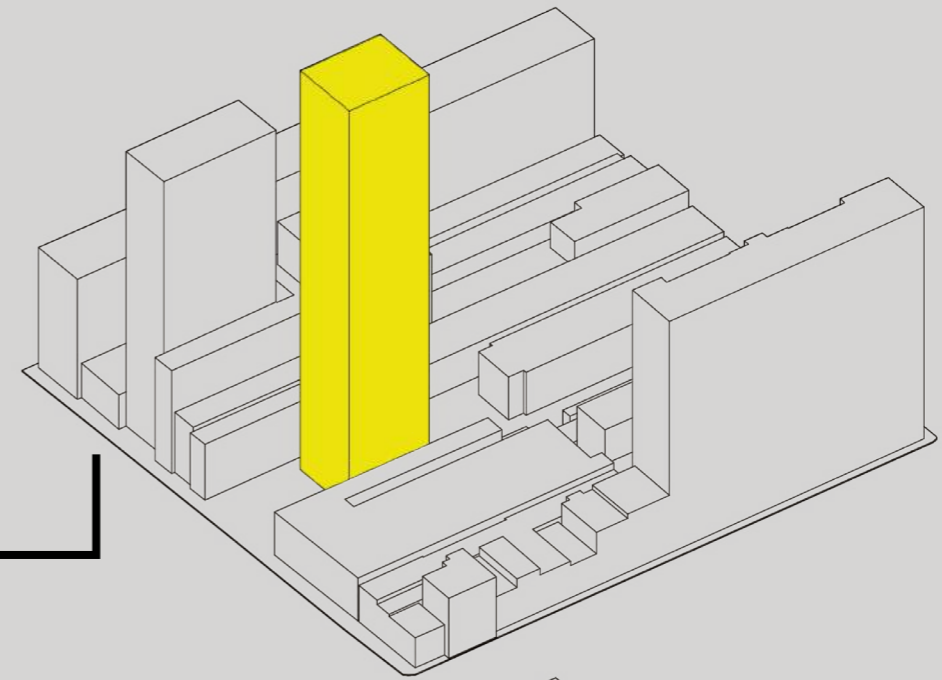
DADOS DO LOCAL				
<b>terreno</b>				
área (m <sup>2</sup> )				2.766
frente A (m)				24,26
frente B (m)				25,25
lateral (m)				111,74
<b>edifício existente</b>				
área ocupada (m <sup>2</sup> )				764
área total construída (m <sup>2</sup> )				1.528
MEMÓRIA DE CÁLCULO				
<b>potencial construtivo</b>				
área do terreno (m <sup>2</sup> )	x	I.A.	=	potencial construtivo máx. (m <sup>2</sup> )
2.766	x	4	=	11.064
potencial construtivo máx. (m <sup>2</sup> )	-	área total já construída (m <sup>2</sup> )	=	potencial construtivo real (m <sup>2</sup> )
11.064	-	2.292	=	8.772
<b>ocupação do terreno</b>				
área do terreno (m <sup>2</sup> )	x	T.O.	=	área ocupável máx. (m <sup>2</sup> )
2.766	x	60%	=	1.659,60
área ocupável máx. (m <sup>2</sup> )	-	área já ocupada (m <sup>2</sup> )	=	área ocupável real (m <sup>2</sup> )
1.659,60	-	764	=	895,6
<b>permeabilidade do terreno</b>				
área do terreno (m <sup>2</sup> )	x	T.P.	=	área permeável (m <sup>2</sup> )
2.766	x	30%	=	829,8

## Estudos de massa

Com base no potencial construtivo disponíveis, foram feitos 3 experimentações volumétricas, a fim de ter início a uma forma, e de comparar os diferentes resultados da exploração de cada um dos 3 seguintes parâmetros da legislação como ponto de partida diferentes:

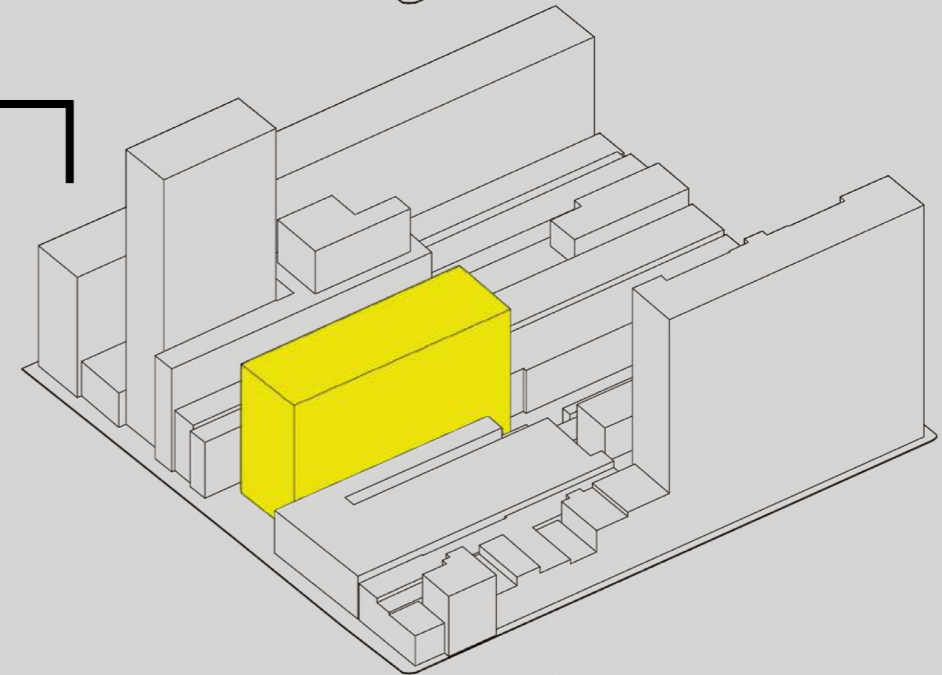
### A. Altura Máxima

O volume resultante tem cerca de 31 pavimentos, destacando-se muito no entorno.



### B. Taxa de Ocupação Máxima com Recuos (respeitando os recuos totalmente)

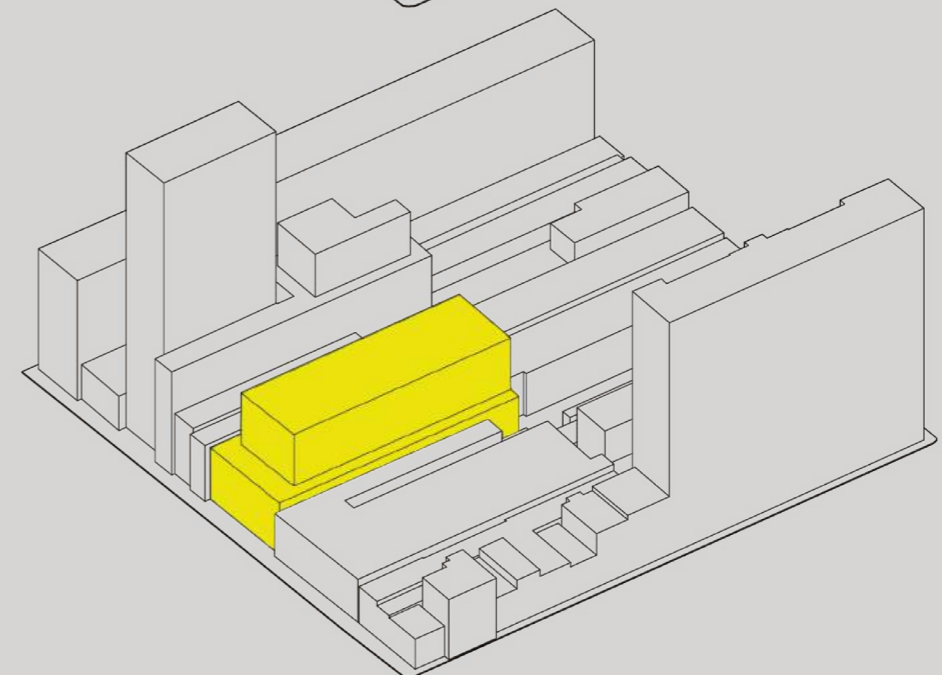
Com recuos laterais de 3 metros, o volume resultante tem cerca de 10 pavimentos, e parece harmonizar com o entorno.



### C. Taxa de Ocupação Máxima sem Recuos

Utilizando a permissão de retirar os recuos laterais até a altura de 12 metros, e respeitando os recuos nos pavimentos seguintes. O recuo de frente também recebe a permissão de deixar apenas 4 metros livres contados do passeio. O volume final do esquema ultrapassa os limites da taxa de ocupação, que se revelou muito restritiva ao projeto. O volume resultante possui 13 pavimentos no total.

O ponto de partida da volumetria do projeto procura atingir o máximo potencial construtivo para garantir o melhor aproveitamento do espaço, permitindo acomodar um programa de necessidades diverso, e generoso em seus espaços. Então, utilizando-se da volumetria gerada no item B, o projeto se desenvolve.





1. **acima:** vista entrada da rua Senador Pompeu



2. **acima:** vista aérea da praça elevada

3. **abaixo:** vista interna da mediateca - átrio central entre os ambientes



4. **abaixo:** vista da cobertura - piscina e área de convívio





5. acima: vista frontal do Palácio da Justiça - dois caminhos convidativos surgem em suas laterais

7. abaixo: vista da lateral - caminho em direção à praça central



6. acima: vista da praça para o edifício existente

8. abaixo: vista da plataforma metálica para a praça





## Legenda perspectivas

**1. vista entrada da rua Senador Pompeu** - o desenho da implantação torna convidativa a entrada na praça, que inicia-se coberta; o uso da mesma pavimentação na calçada e por toda a praça no térreo promove fluidez ao se percorrer o caminho;

**2. vista aérea da praça elevada** - utiliza-se da mesma pavimentação da praça térrea para fortalecer o conceito de praça e de espaço de convívio; espaço flexível, pode ser utilizado para eventos ou atividades; inserção de vegetação em canteiros elevados;

**3. vista interna da mediateca** - um átrio central percorre os 3 andares do espaço, conectando-os; instalações artísticas temporárias ou permanentes podem ser colocadas em destaque neste átrio; circulação secundária convidativa; configurações de mobiliário diversas e flexíveis;

**4. vista da cobertura** - piscina e área de convívio na cobertura, possibilitando vistas para o entorno, também com a paginação e canteiros já mencionados, unificando o projeto;

**5. vista frontal do Palácio da Justiça** - dois caminhos convidativos surgem em suas laterais;

**6. vista da praça para o edifício existente** - uma estrutura metálica serve de base para a parede verde, levemente espaçada do prédio, e o deck também metálico serve de área de transição e de convívio entre a praça e edifício, elevado a 1,80m acima de um jardim;

**7. vista da lateral** - o caminho em direção à praça central, cercado por vegetação e espaços com bancos torna-se convidativo e atrai as pessoas ao centro da praça;

**8. vista da plataforma metálica para a praça** - visão da praça, com sua parte coberta pelo edifício novo e sua relação com lojas no térreo.

## planta situação

esc1/750

Partindo da observação do entorno, inicia-se a ideia de criar uma praça unindo não só os dois edifícios, mas também as duas ruas de acesso. Com esta finalidade, e de também desprender o Palácio da Justiça do vizinho, criando circulações dos dois lados, uma pequena edificação que estava no limite esquerdo teve que ser retirada.



## planta implantação

esc 1/250

A implantação do edifício novo foi guiada pela proposta de criação de uma praça que unisse as duas ruas, cortando a quadra ao meio. Assim, o terreno é quase todo livre, ocupado apenas pela caixa de circulação e serviços e pelas lojas na lateral. O desenho destas torna convidativa a entrada, e o edifício cria cobertura para esta parte de entrada na praça.

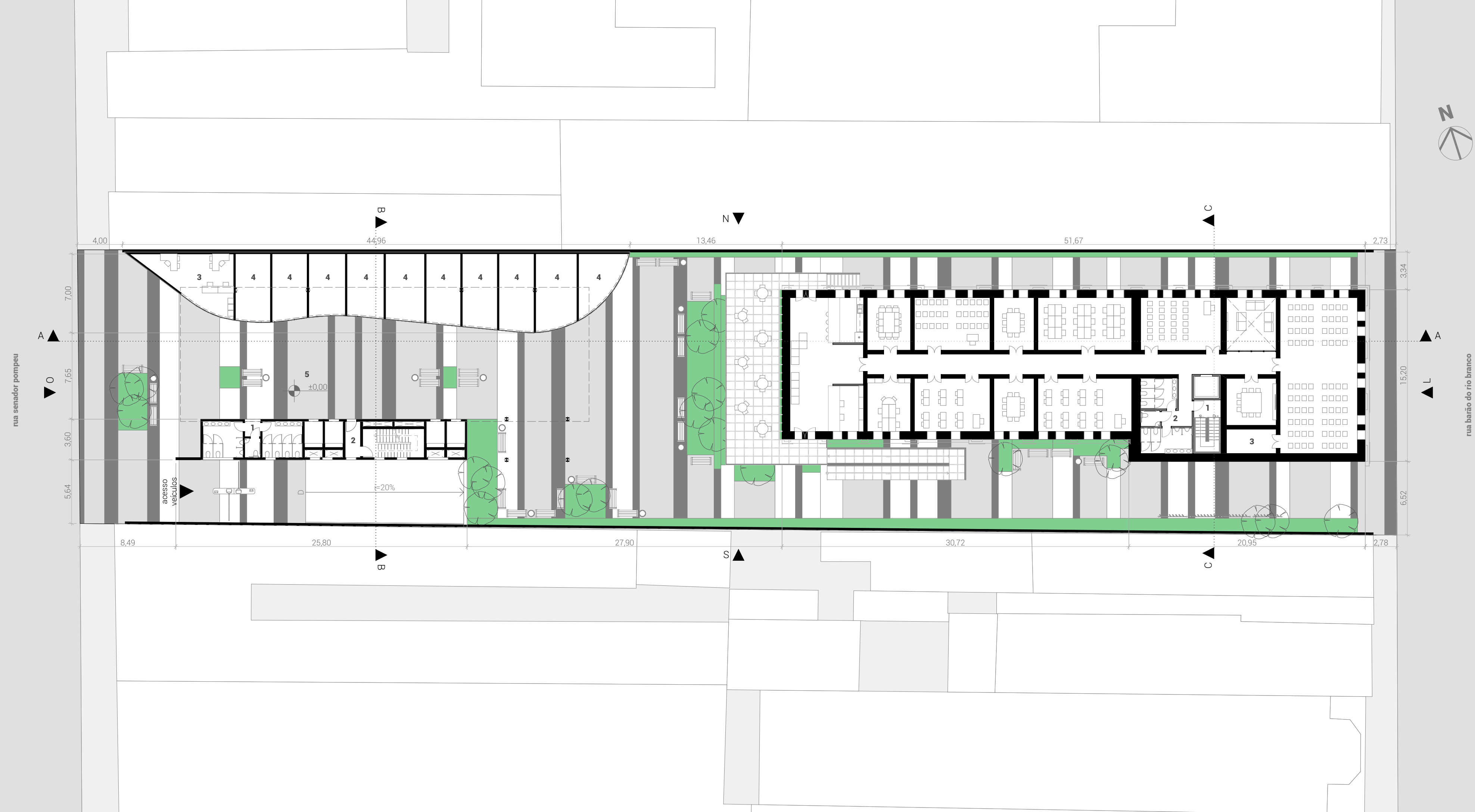
Na paginação da praça, foram utilizadas pedra portuguesa branca e preta, criando um padrão geométrico com forte impacto visual que se repete no próprio edifício, na praça elevada. A pedra portuguesa faz conexão com a tradicional Praça do Ferreira, no entorno do lote.

Outro ponto de partida para o projeto foram os espaços de vegetação abundantes, principalmente no centro da praça, um "oásis" agradável entre as edificações do bairro. Os dois corredores de acesso à praça pela rua Barão do Rio Branco são marcados pelo verde, que conduz as pessoas a entrarem. Na fachada de fundos do Palácio da Justiça é incorporada uma estrutura metálica de grelha que permite o crescimento de uma parede verde.

### PAVIMENTO TÉRREO

esc 1/250

1	banheiros 28,40m <sup>2</sup>	4	lojas 16 a 23m <sup>2</sup>
2	circ. vertical 45,44m <sup>2</sup>	5	praça acesso público 1.314,70m <sup>2</sup>
3	recepção sesc 30,65m <sup>2</sup>	6	deck suspenso 72,50m <sup>2</sup>



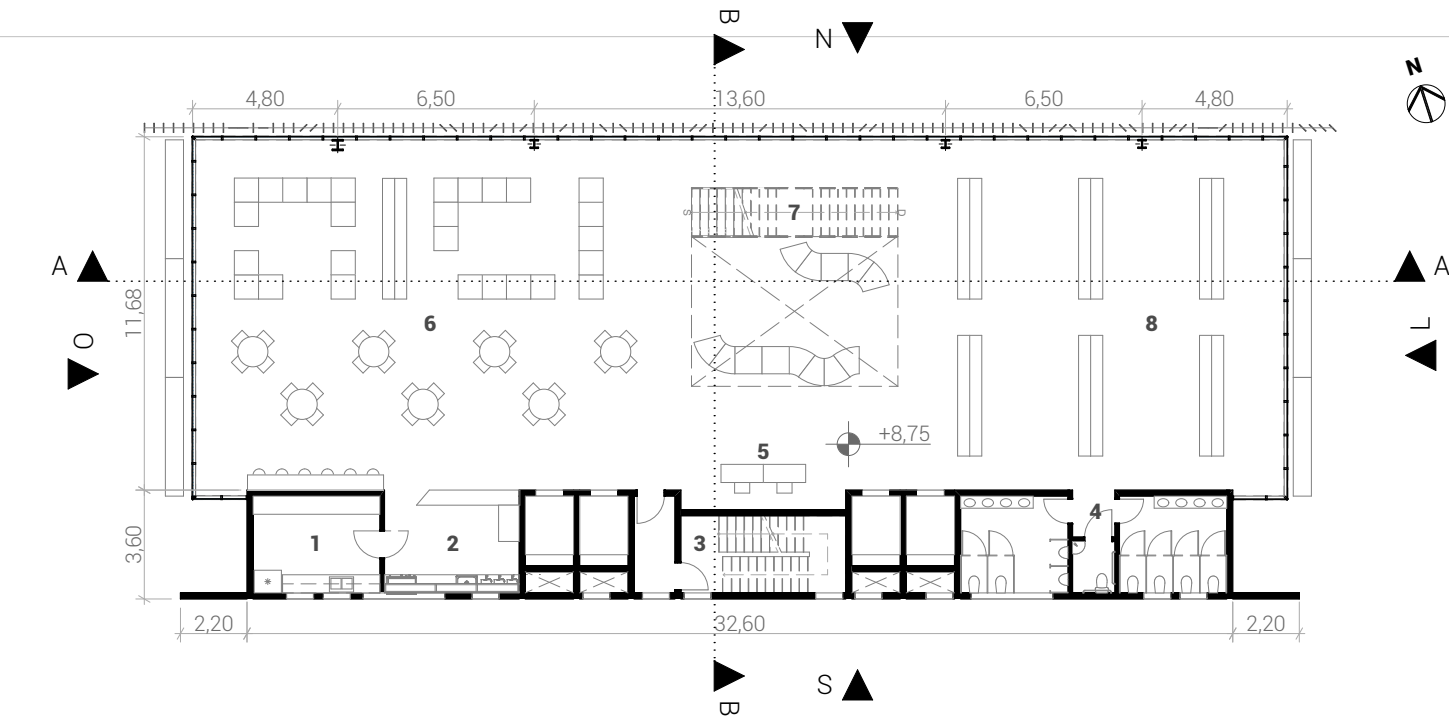
## plantas edifício novo

O edifício foi projetado a partir da concentração das áreas de circulação vertical, banheiros e apoios - como depósitos ou copas - em uma torre de serviços sólida, e assim, liberando todo o restante do pavimento para uso das atividades do edifício.

### SEGUNDO PAVIMENTO

esc 1/250

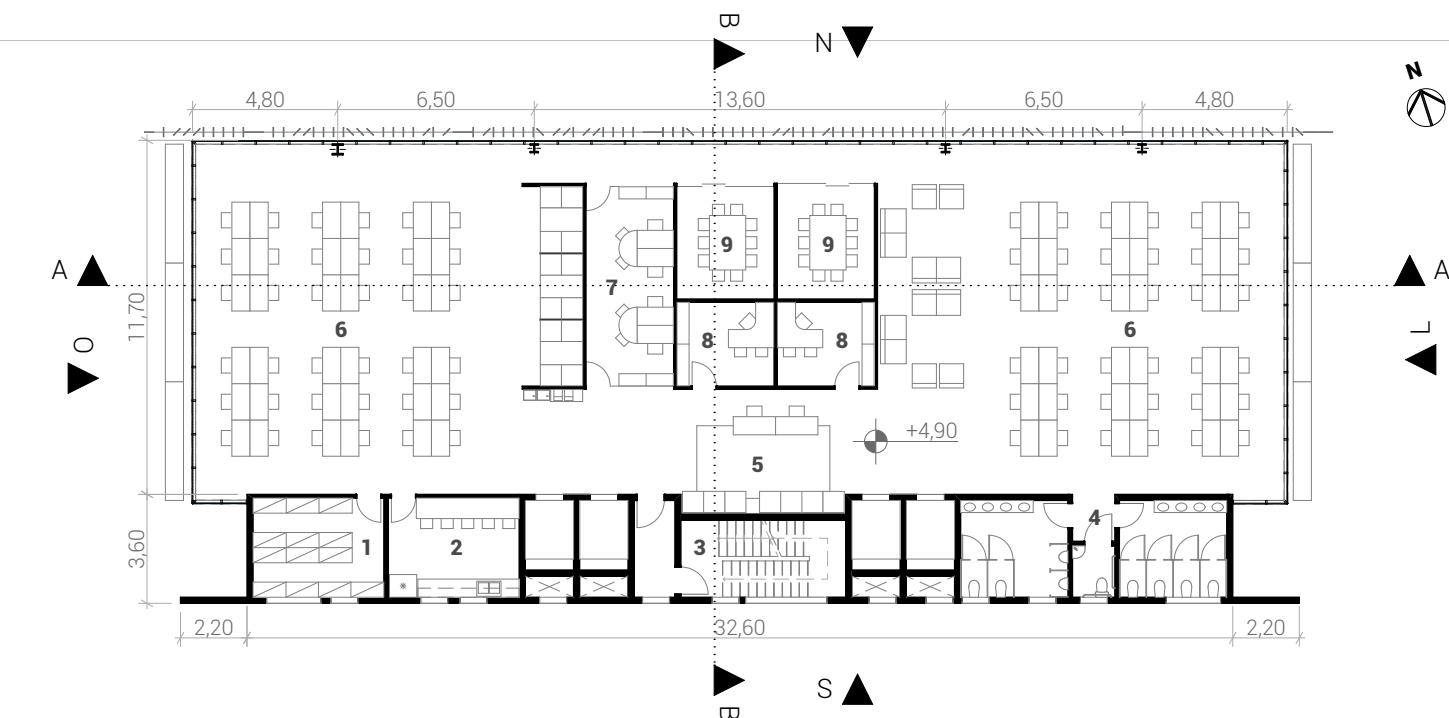
esc 1/250		núcleo cultural	
1	cozinha 14,20m <sup>2</sup>	7	circ. secundária
2	café 14,20m <sup>2</sup>	8	exposições multimídias 148,00m <sup>2</sup>
3	circ. vertical 45,44m <sup>2</sup>		
4	banheiros 28,40m <sup>2</sup>		
5	recepção 22,20m <sup>2</sup>		
6	medioteca 185,60m <sup>2</sup>		



### PRIMEIRO PAVIMENTO

esc 1/250

esc 1/250		administração sesc	
1	depósito 14,20m <sup>2</sup>	7	gerência
2	copa 14,20m <sup>2</sup>	8	diretoria
3	circ. vertical 45,44m <sup>2</sup>	9	sala de reunião 12,00m <sup>2</sup>
4	banheiros 28,40m <sup>2</sup>		
5	recepção 22,20m <sup>2</sup>		
6	espaços de trabalho 302,20m <sup>2</sup>		

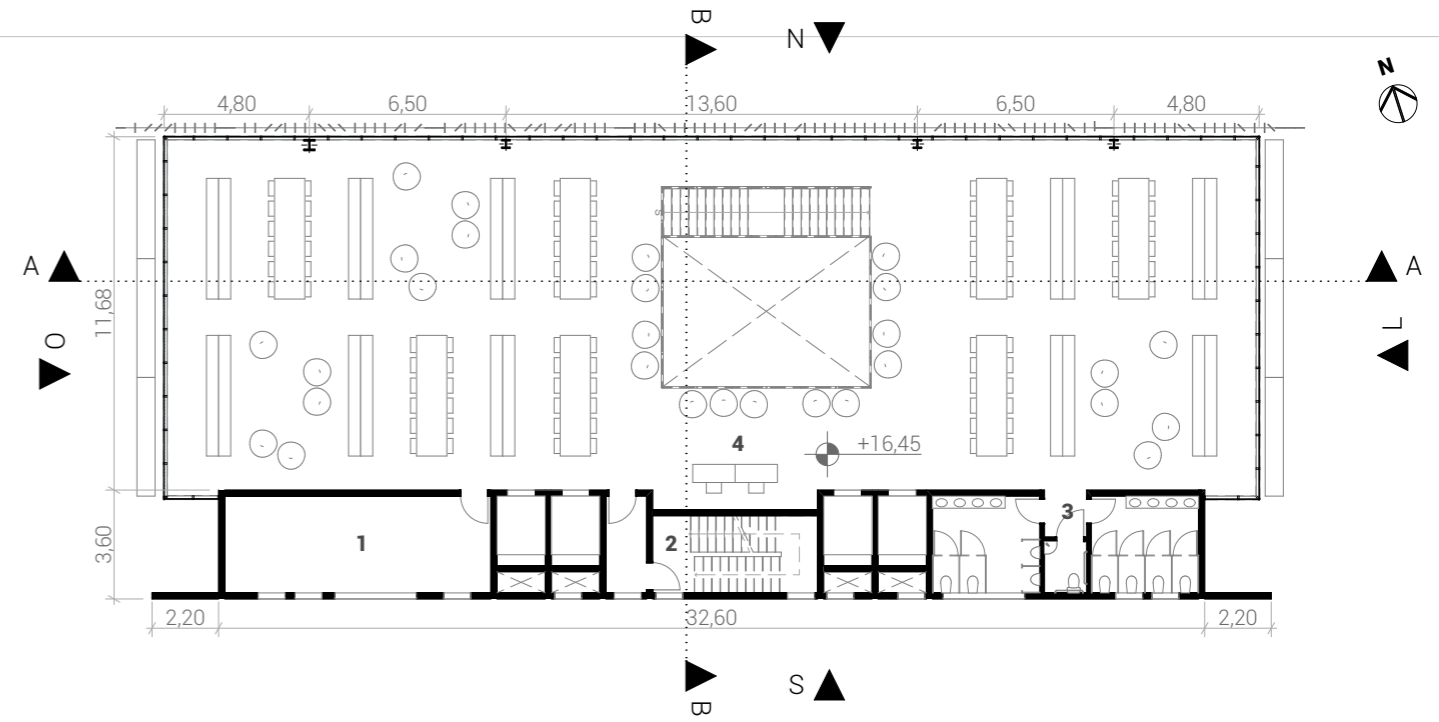


### QUARTO PAVIMENTO

esc 1/250

núcleo cultural

1	apoio 28,40m <sup>2</sup>	3	banheiros 28,40m <sup>2</sup>
2	circ. vertical 45,44m <sup>2</sup>	4	mediateca 374,95m <sup>2</sup>

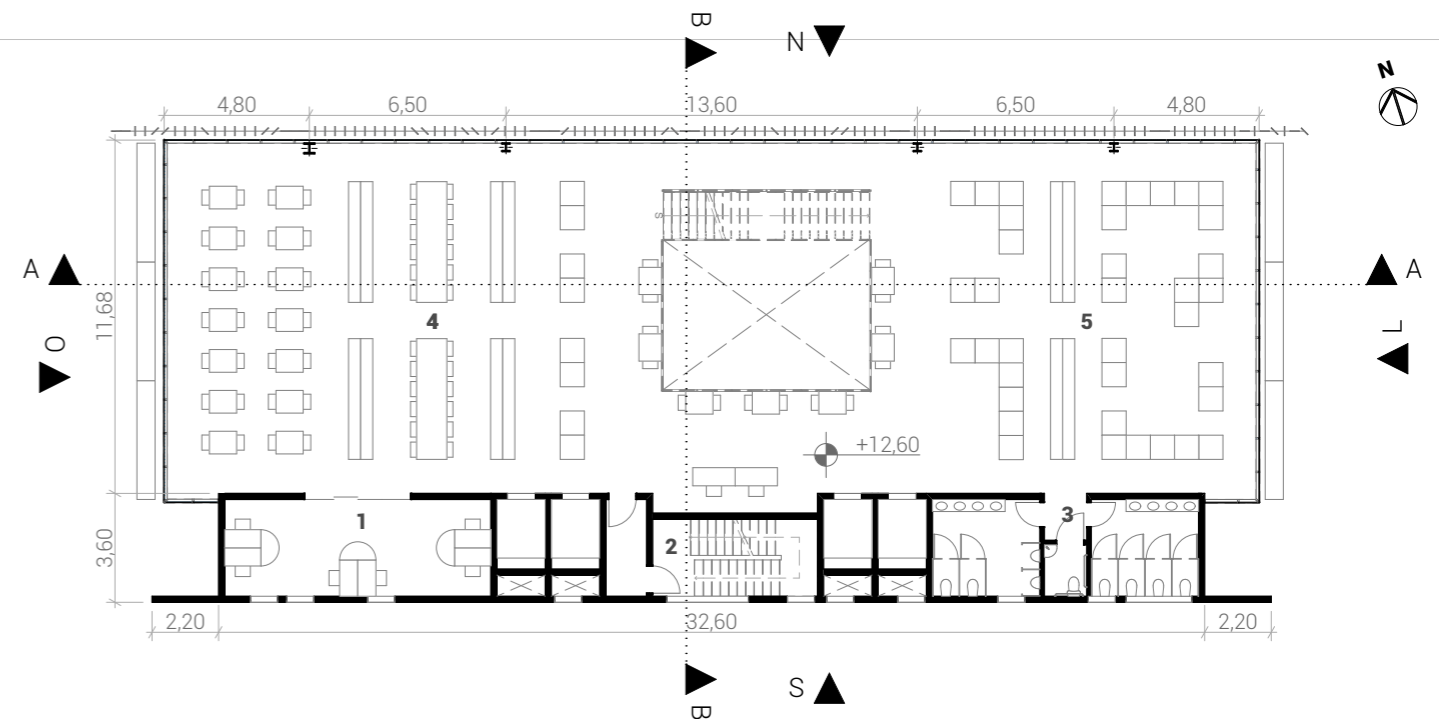


### TERCEIRO PAVIMENTO

esc 1/250

núcleo cultural

1	administração 28,40m <sup>2</sup>	4	mediateca 189,55m <sup>2</sup>
2	circ. vertical 45,44m <sup>2</sup>	5	lounge 147,50m <sup>2</sup>
3	banheiros 28,40m <sup>2</sup>		

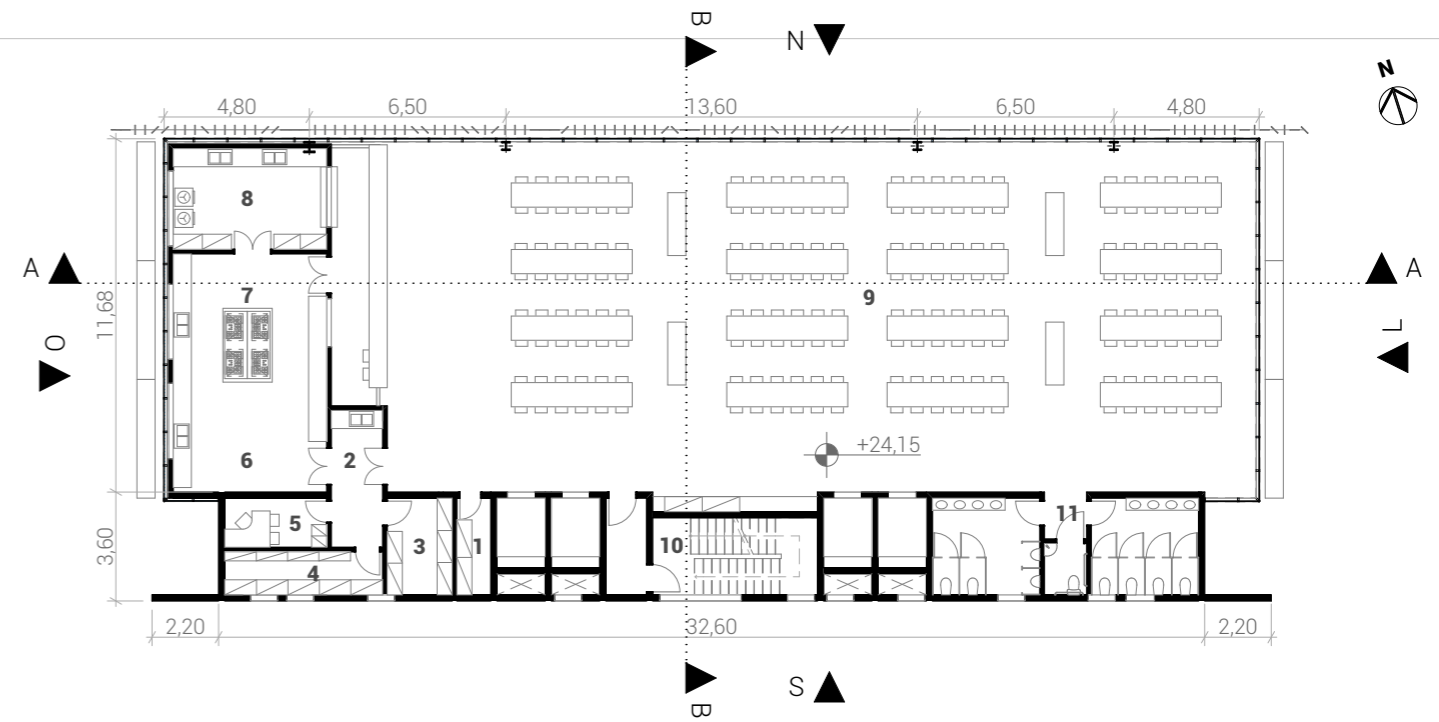


### SEXTO PAVIMENTO

esc 1/250

restaurante

1	D.M.L. 3,60m <sup>2</sup>	4	estoque seco 7,45m <sup>2</sup>	7	cozção 20,55m <sup>2</sup>	10	circ. vertical 45,44m <sup>2</sup>
2	higienização 5,10m <sup>2</sup>	5	nutrição 5,90m <sup>2</sup>	8	lavagem de louças 17,50m <sup>2</sup>	11	banheiros 28,40m <sup>2</sup>
3	estoque frio 6,90m <sup>2</sup>	6	preparação 79,45m <sup>2</sup>	9	refeitório 341,00m <sup>2</sup>		

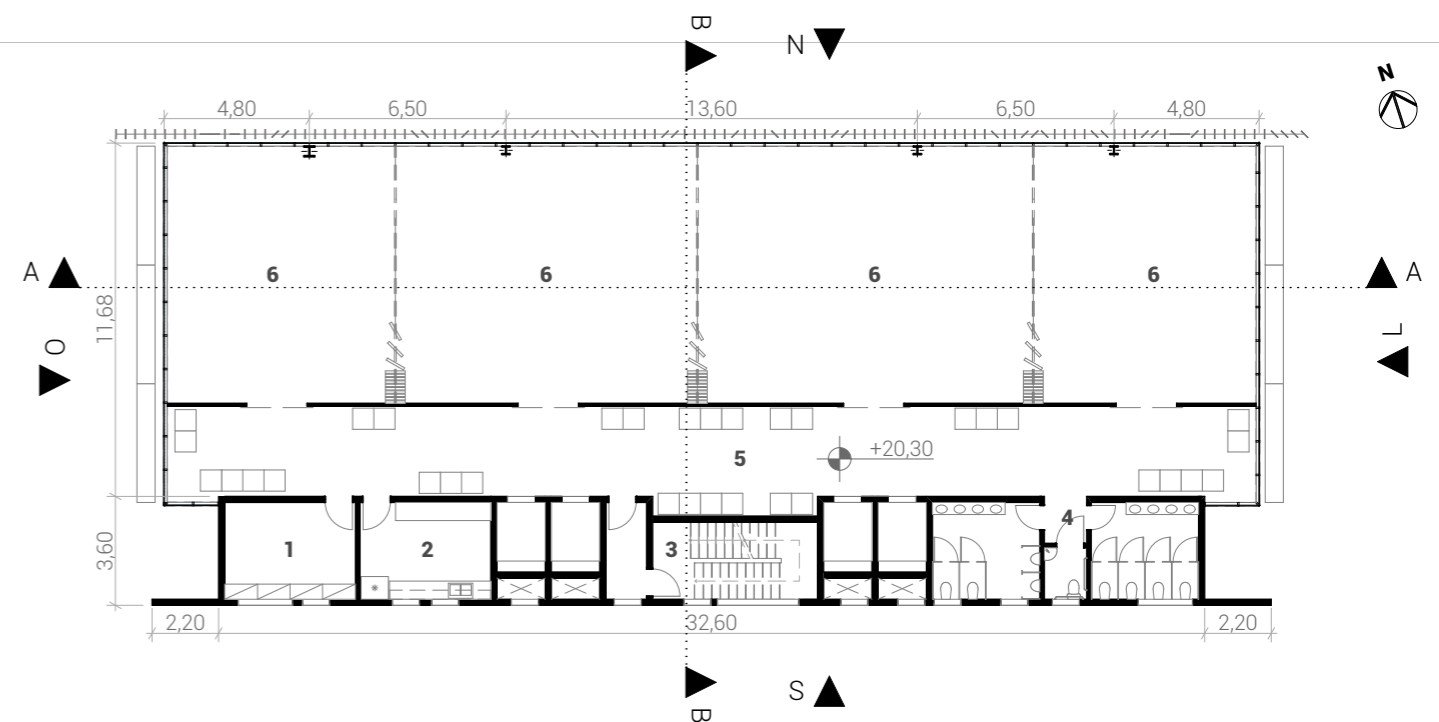


### QUINTO PAVIMENTO

esc 1/250

núcleo cultural  
eventos e exposições

1	depósito 14,20m <sup>2</sup>	4	banheiros 28,40m <sup>2</sup>
2	apoio 14,20m <sup>2</sup>	5	foyer 105,17m <sup>2</sup>
3	circ. vertical 45,44m <sup>2</sup>	6	salas multiuso 58 a 90m <sup>2</sup>

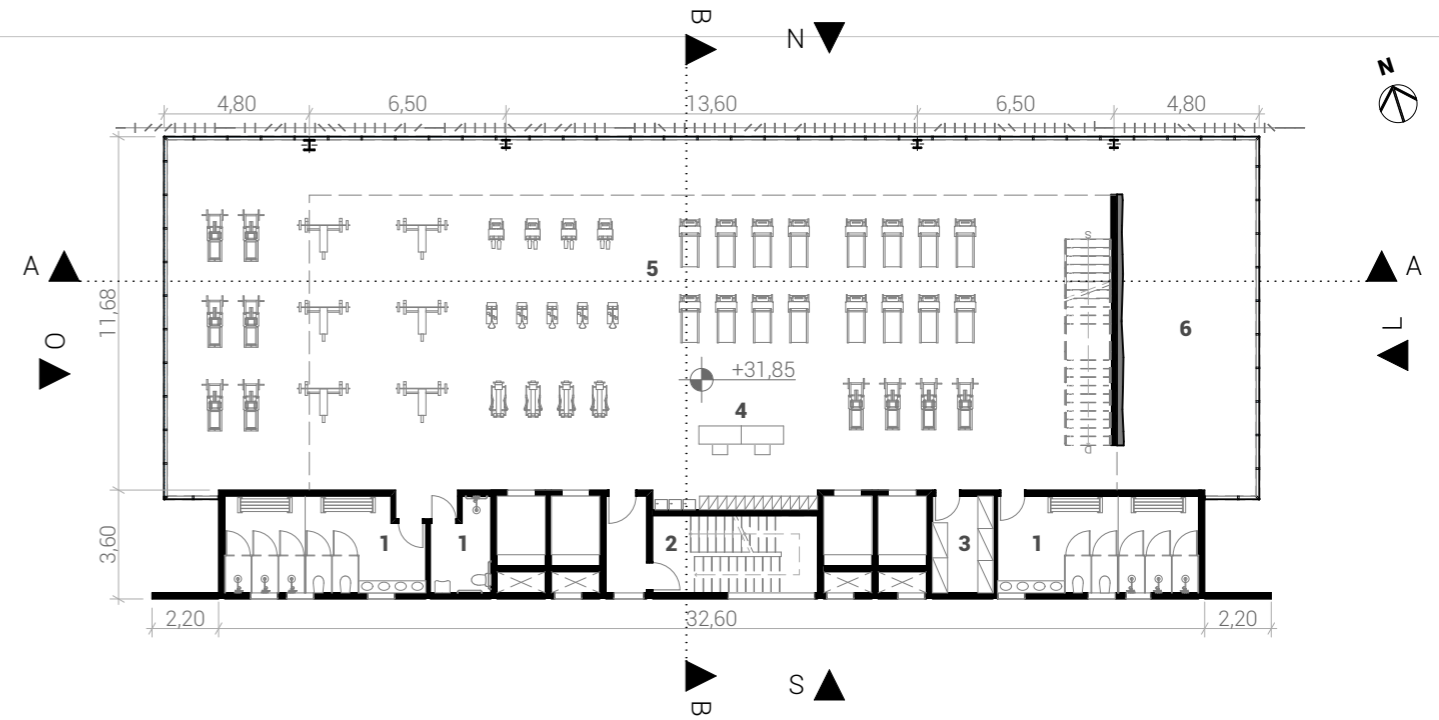


### OITAVO PAVIMENTO

esc 1/250

núcleo esportivo

- |  |  |
|--|--|
| <b>1</b> banheiros e vestiários<br>50,40m <sup>2</sup> | <b>4</b> recepção<br>20,45m <sup>2</sup>               |
| <b>2</b> circ vertical<br>45,44m <sup>2</sup>          | <b>5</b> atividades esportivas<br>340,81m <sup>2</sup> |
| <b>3</b> depósito<br>6,40m <sup>2</sup>                | <b>6</b> escalada<br>54,19m <sup>2</sup>               |

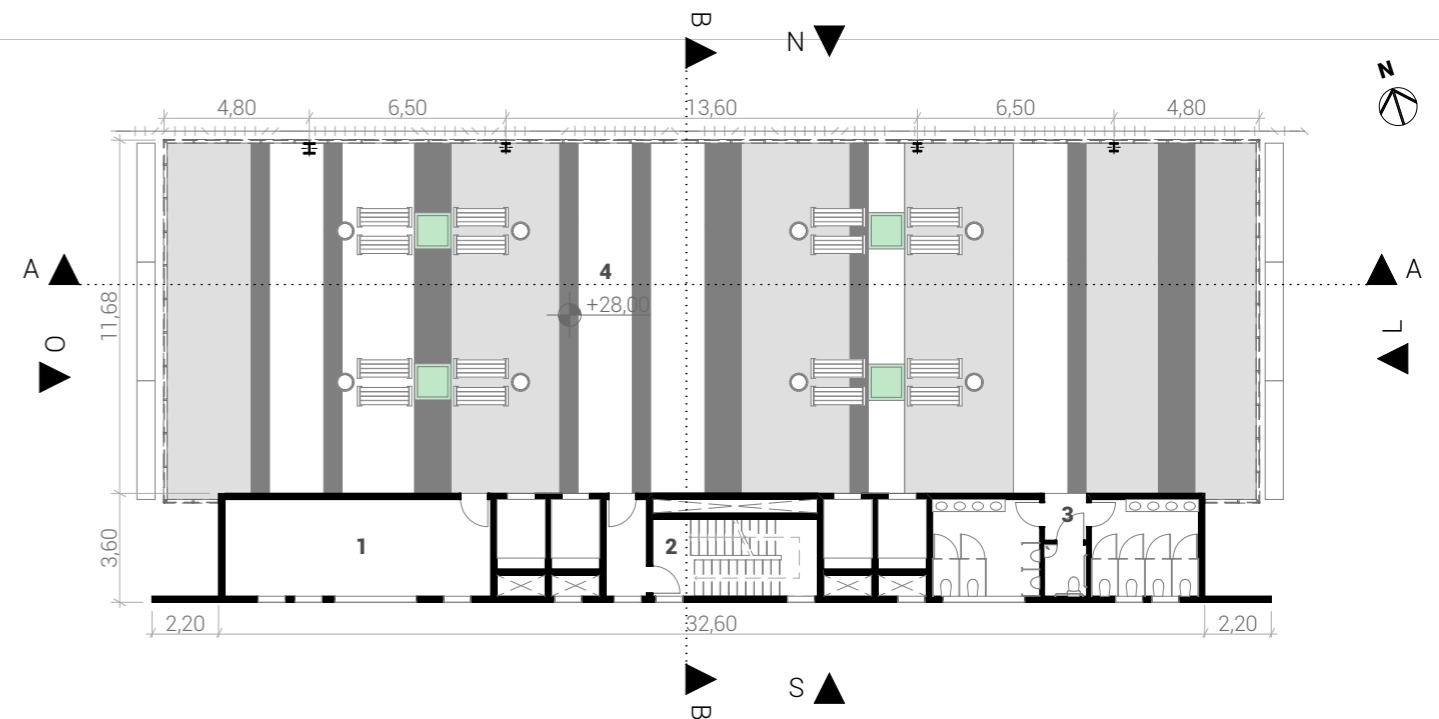


### SÉTIMO PAVIMENTO

esc 1/250

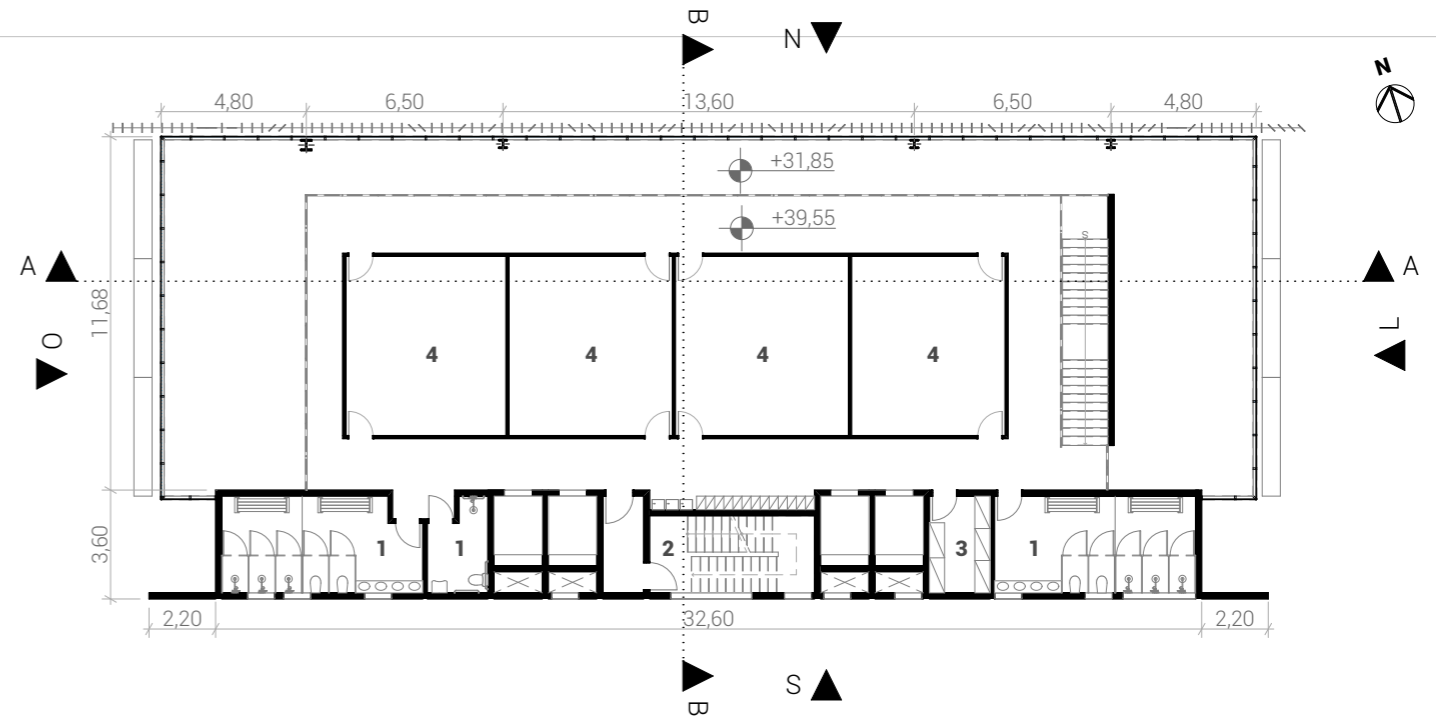
convívio

- |  |  |
|--|--|
| <b>1</b> apoio<br>28,40m <sup>2</sup>          | <b>3</b> banheiros<br>28,40m <sup>2</sup>      |
| <b>2</b> circ. vertical<br>45,44m <sup>2</sup> | <b>4</b> praça elevada<br>416,85m <sup>2</sup> |



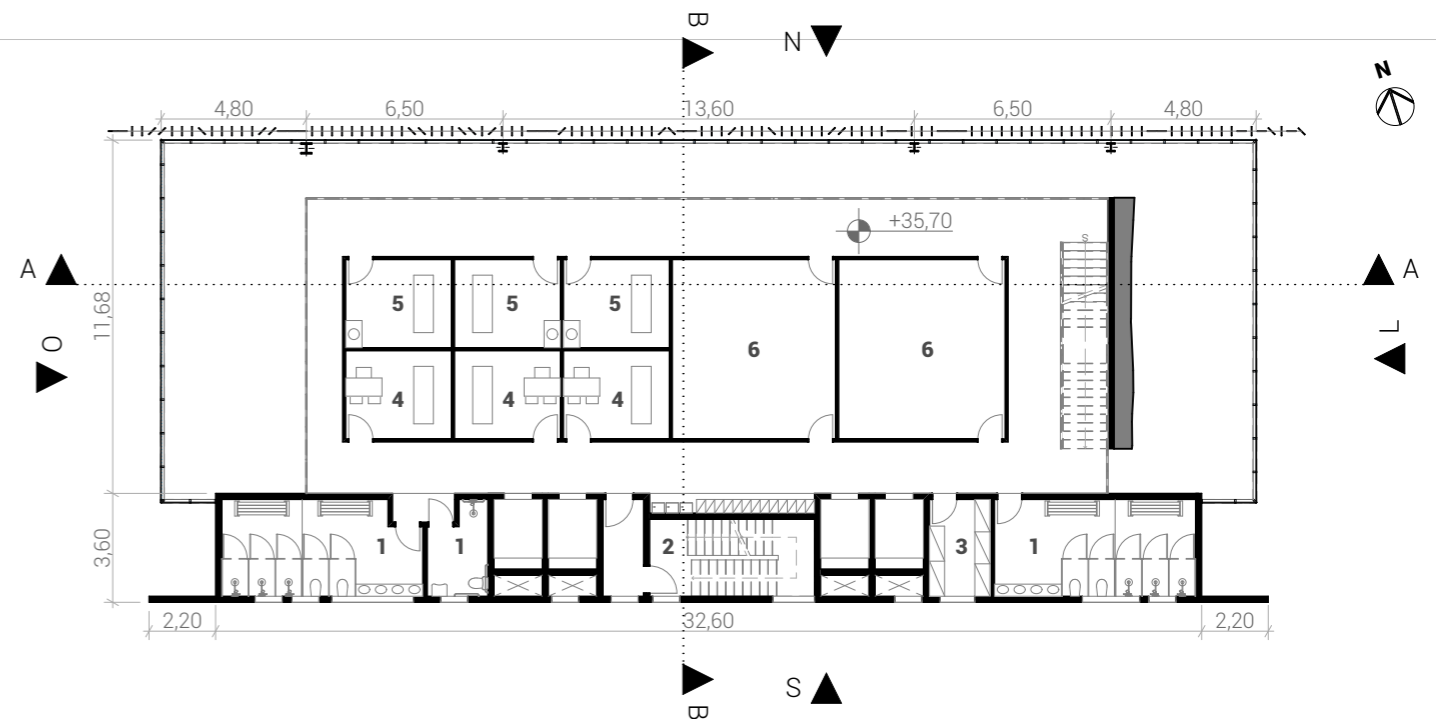
### DÉCIMO PAVIMENTO

esc 1/250		núcleo esportivo	
1	banheiros e vestiários 50,40m <sup>2</sup>	3	depósito 6,40m <sup>2</sup>
2	circ. vertical 45,44m <sup>2</sup>	4	salas multiuso 32,30 <sup>2</sup>



### NONO PAVIMENTO

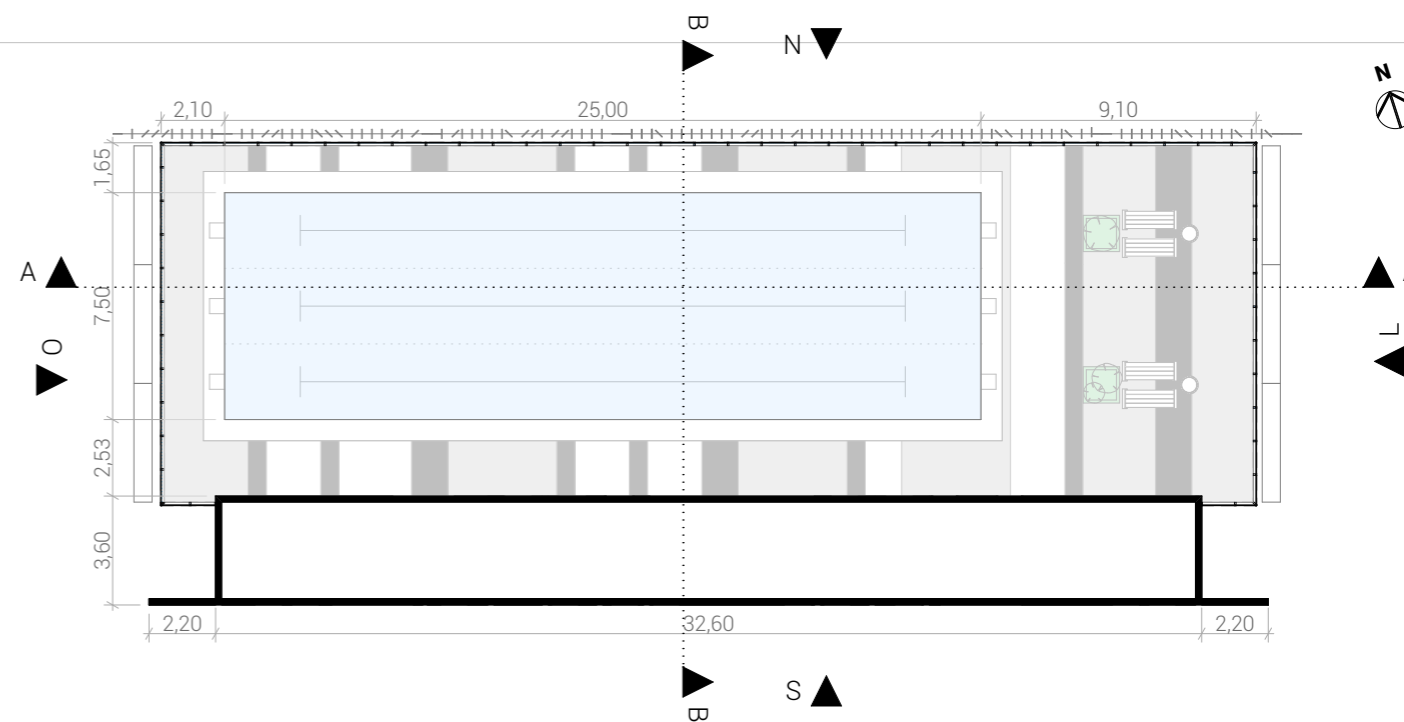
esc 1/250		núcleo esportivo	
1	banheiros e vestiários 50,40m <sup>2</sup>	4	fisioterapia 10,20m <sup>2</sup>
2	circ. vertical 14,20m <sup>2</sup>	5	massagem 10,20m <sup>2</sup>
3	depósito 6,40m <sup>2</sup>	6	salas multiuso 32,00m <sup>2</sup>



### DÉCIMO SEGUNDO PAVIMENTO

esc 1/250

caixa d'água e  
coberta

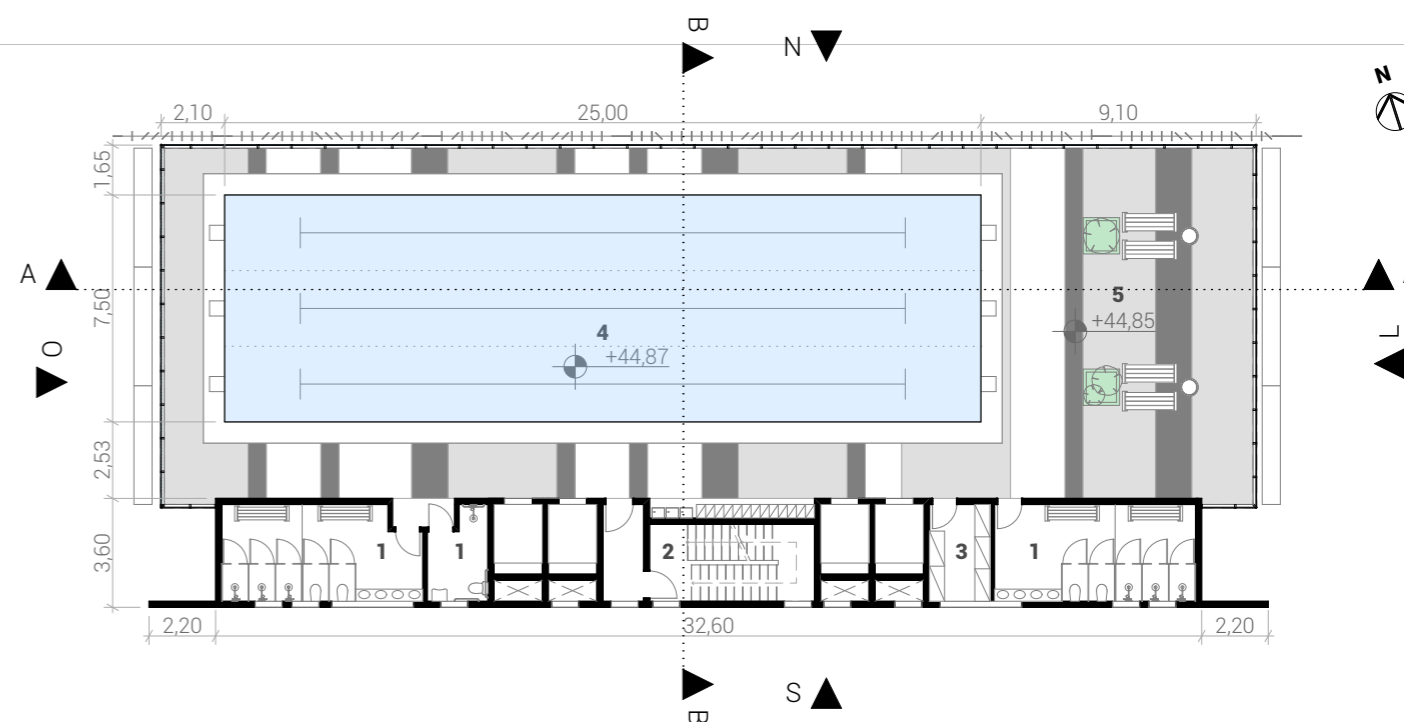


### DÉCIMO PRIMEIRO PAVIMENTO

esc 1/250

núcleo esportivo

- |  |  |
|--|--|
| <b>1</b> banheiros e vestiários<br>50,40m <sup>2</sup> | <b>4</b> piscina<br>187,50m <sup>2</sup>       |
| <b>2</b> circ. vertical<br>45,44m <sup>2</sup>         | <b>5</b> praça elevada<br>236,60m <sup>2</sup> |
| <b>3</b> depósito<br>6,40m <sup>2</sup>                |  |

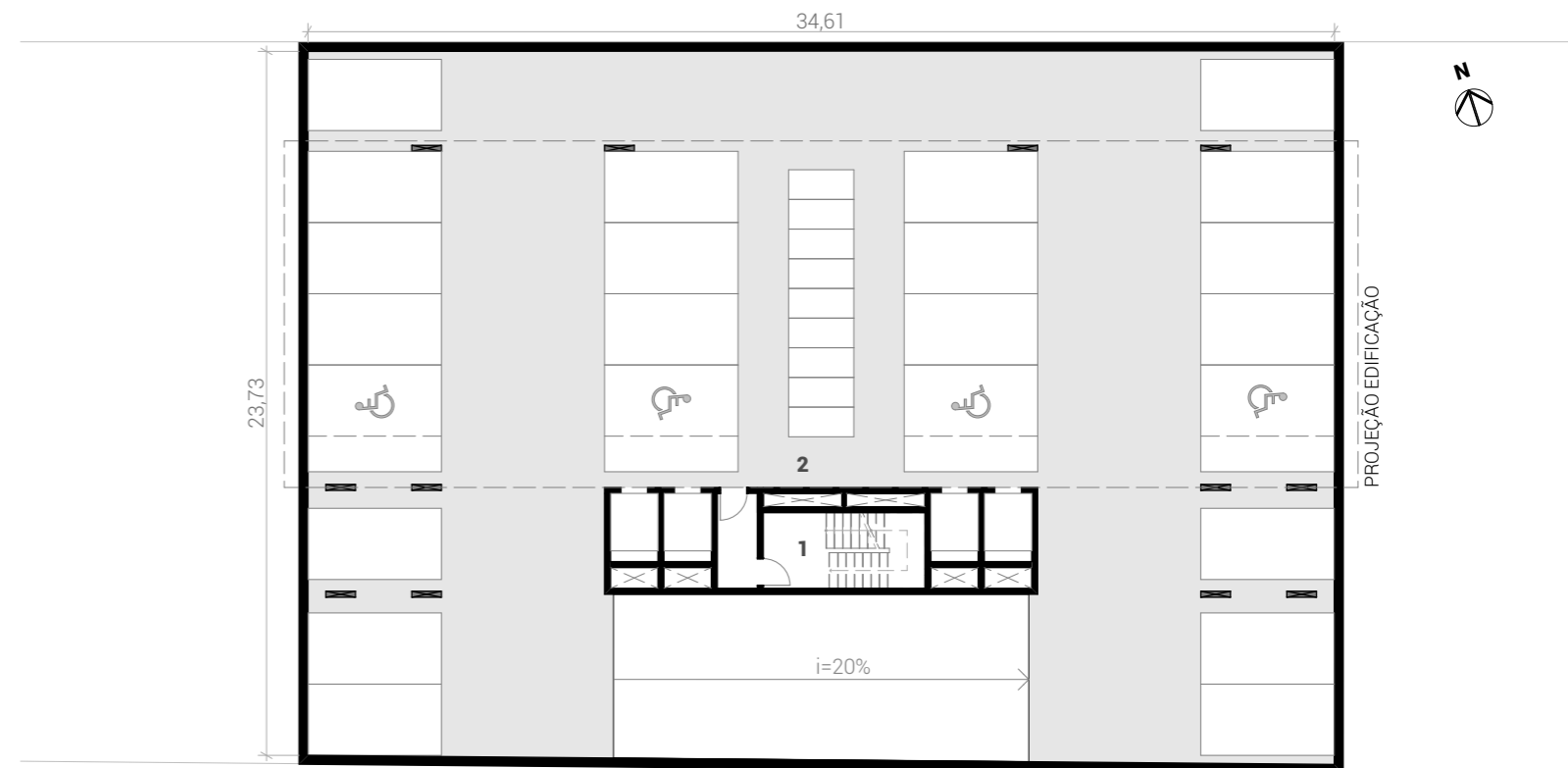




### PAVIMENTO SUBSOLO -1

esc 1/250

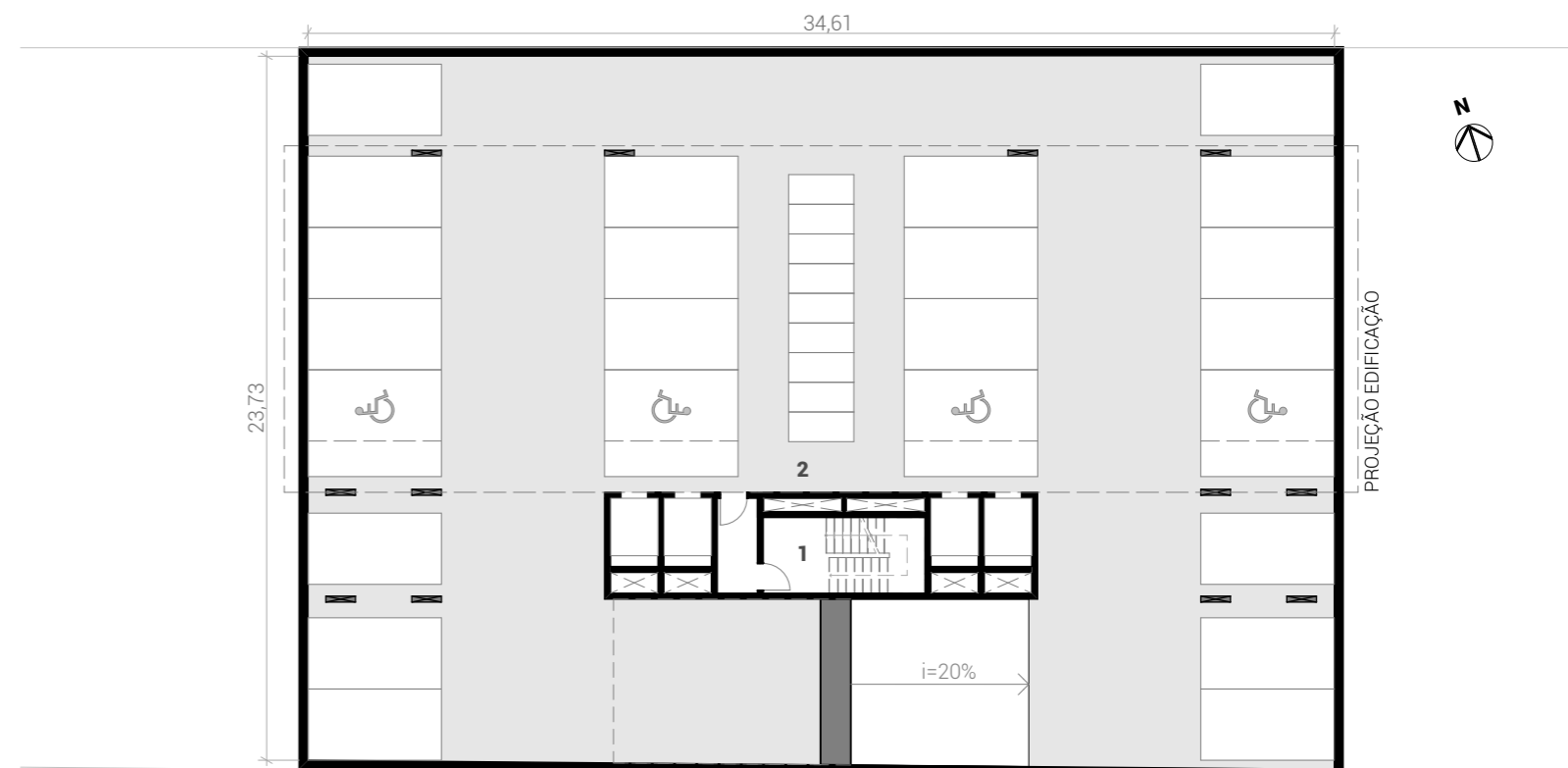
1 circ. vertical 45,44m<sup>2</sup>      2 estacionamento 780,30m<sup>2</sup>



### PAVIMENTO SUBSOLO -2

esc 1/250

1 circ. vertical 45,44m<sup>2</sup>      2 estacionamento 780,30m<sup>2</sup>



## plantas edifício existente

No Palácio da Justiça, concentra-se o núcleo educacional do programa. Buscou-se fazer poucas intervenções na estrutura existente, porém algumas foram necessárias para garantir a acessibilidade universal à edificação.

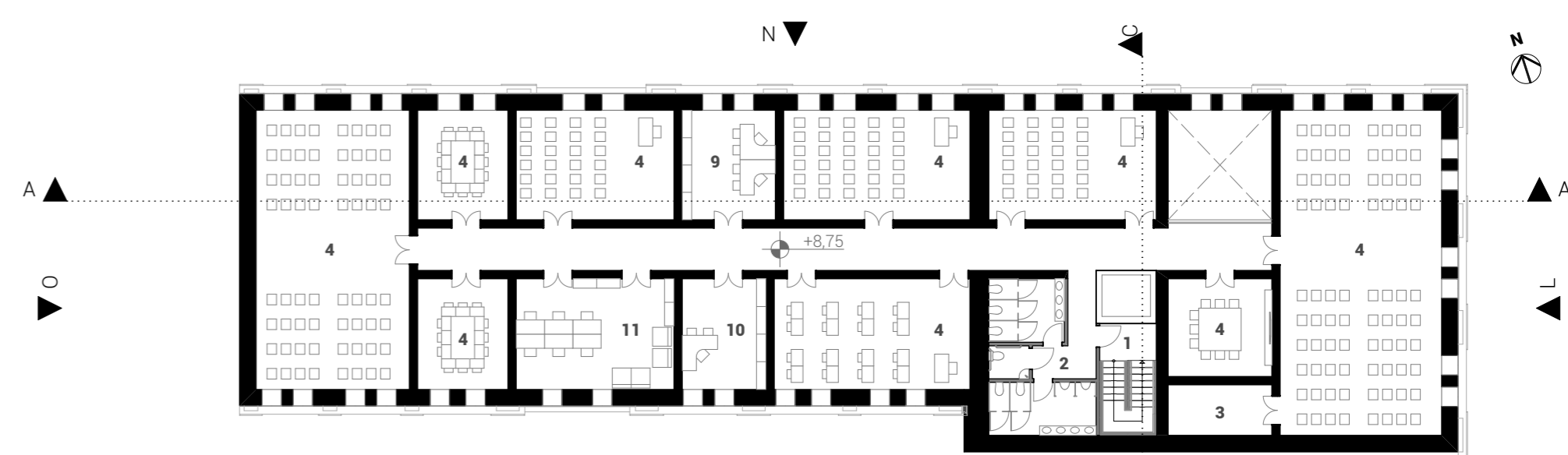
As maiores alterações estruturais foram: a criação de uma torre de circulação vertical e banheiros unificada, repetindo-se por todos os pavimentos; e a criação de um átrio vazio entre os pavimentos. A estrutura necessária para permitir estas mudanças é metálica, ficando facilmente visíveis as intervenções realizadas.

Outra grande mudança foi a entrada, que antes era feita apenas pela lateral Norte, em uma entrada com degraus externos e outra com combinação de degraus externos e internos, agora é feita nos "fundos" do edifício, pelas duas laterais, através de um deck metálico suspenso acima de um jardim. As duas entradas são reunidas em um espaço único de recepção e cafeteria do núcleo.

As salas de aulas são flexíveis e seus mobiliários permitem diferentes layouts de acordo com a necessidade, além de também possuírem tamanhos variados.

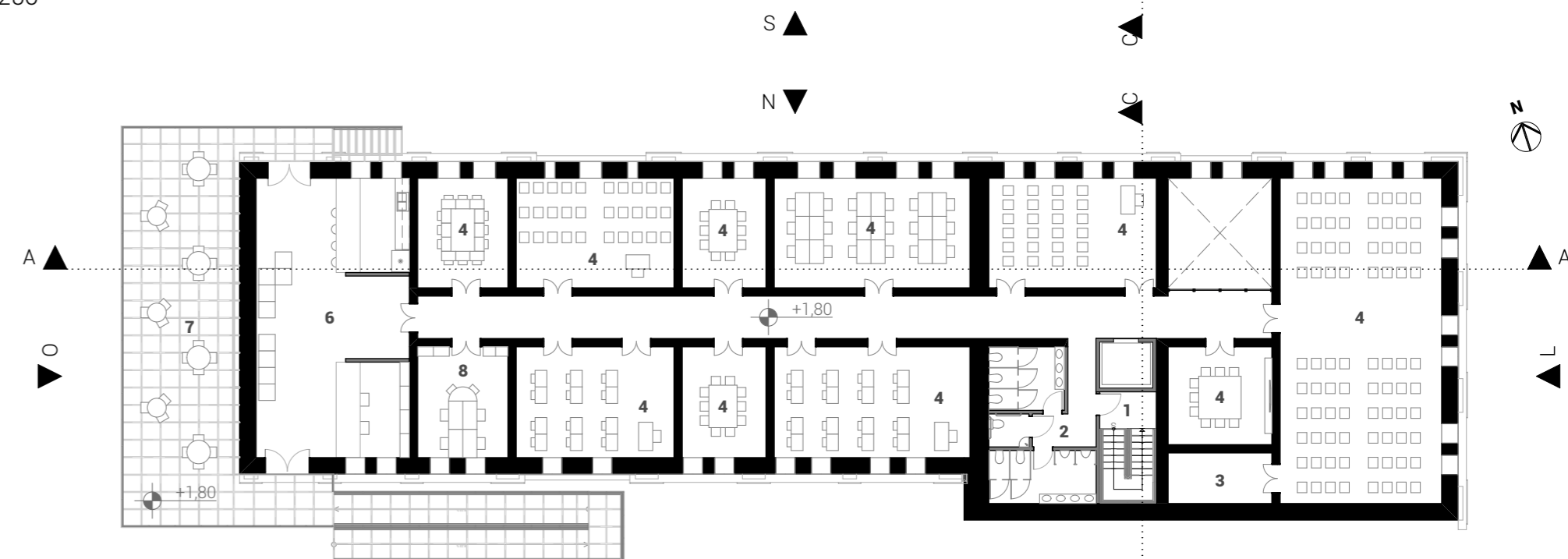
### QUADRO AMBIENTES

núcleo educacional			
1	circ. vertical 17,90m <sup>2</sup>	9	coordenação 18,40m <sup>2</sup>
2	banheiros 25,10m <sup>2</sup>	10	diretoria 16,70m <sup>2</sup>
3	apoio 9,45m <sup>2</sup>	11	sala dos professores 31,45m <sup>2</sup>
4	salas multiuso 16,50 a 95m <sup>2</sup>	5	foyer 59,80m <sup>2</sup>
		6	recepção/café 79,20m <sup>2</sup>
		7	deck externo 100,30m <sup>2</sup>
		8	secretaria 18,00m <sup>2</sup>



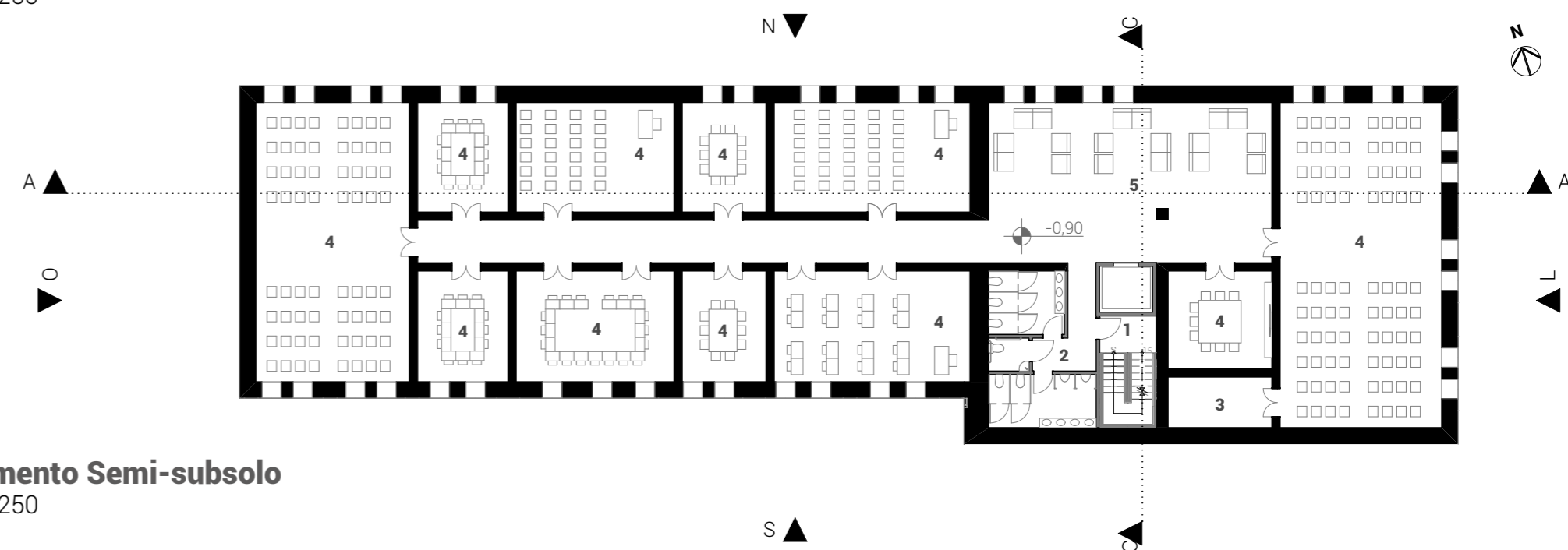
### Primeiro Pavimento

esc 1/250



### Pavimento Térreo Elevado

esc 1/250



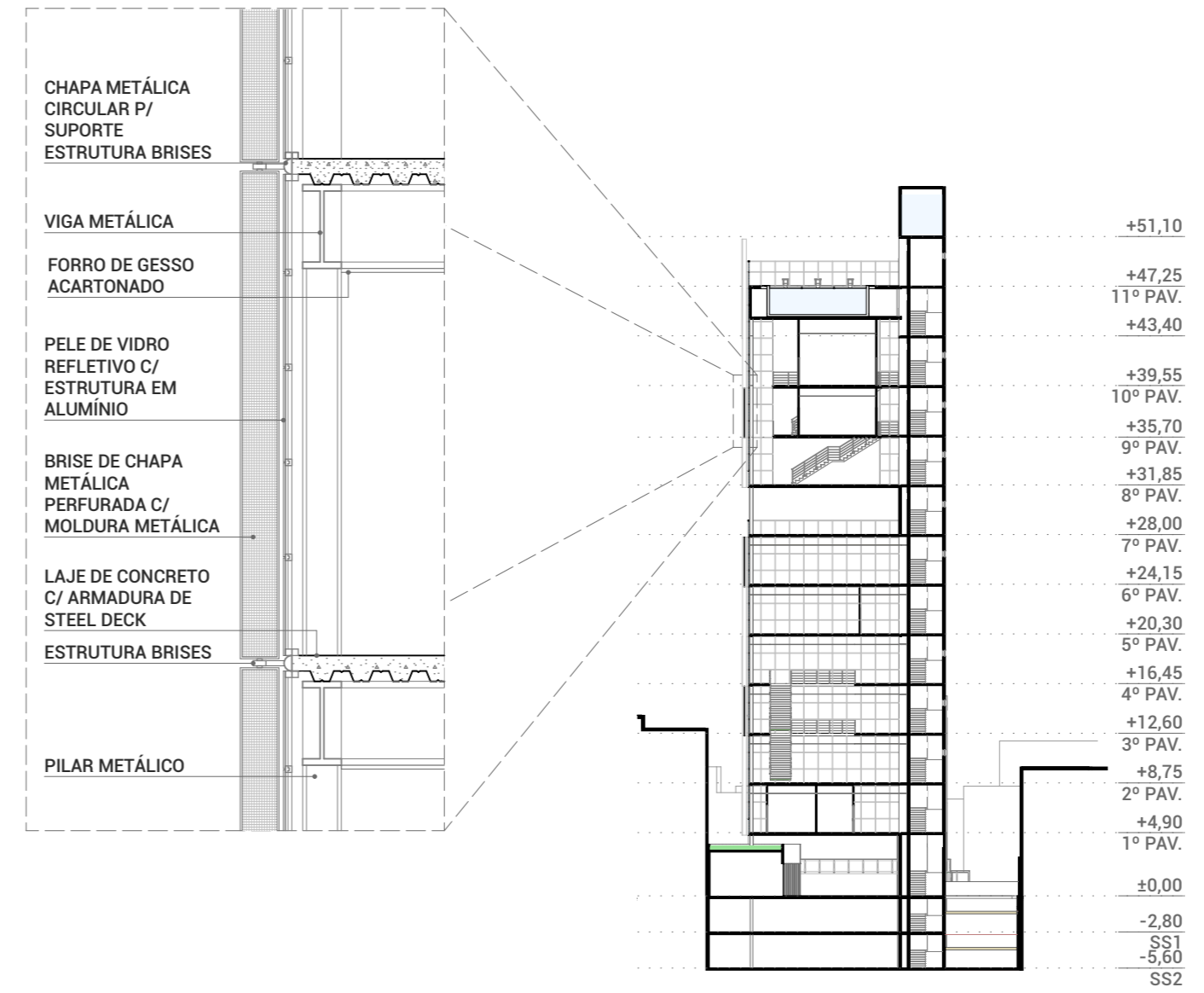
### Pavimento Semi-subsolo

esc 1/250

cortes

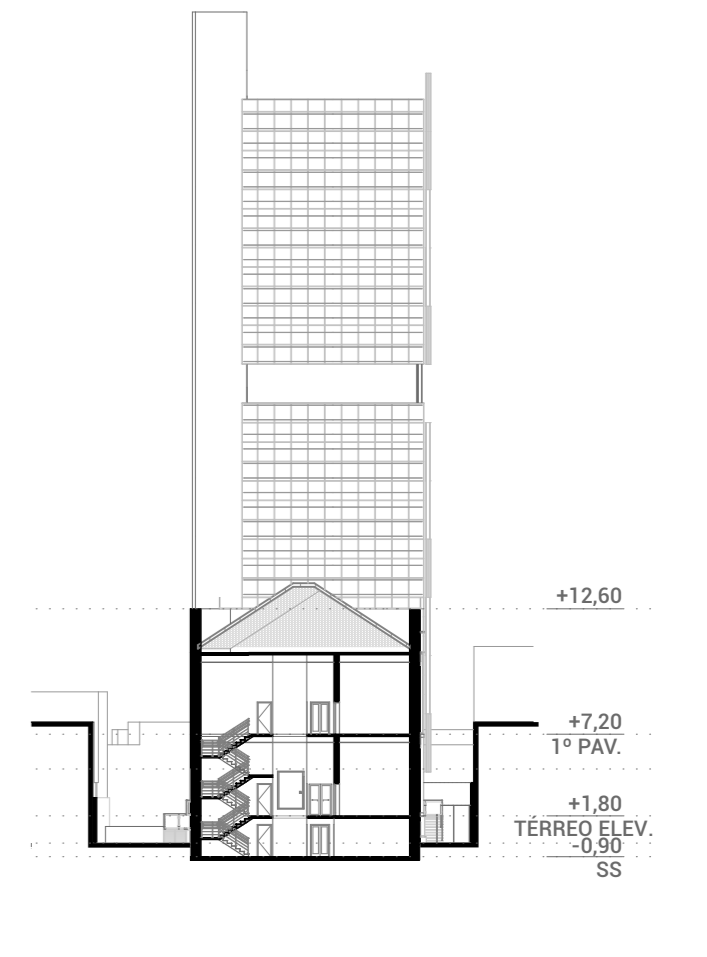


**Corte Longitudinal AA.**  
esc 1/500



**Detalhe Brises Verticais**  
esc 1/50

**Corte Transversal BB.**  
esc 1/500



**Corte Transversal CC.**  
esc 1/500

## fachadas



Fachada Norte



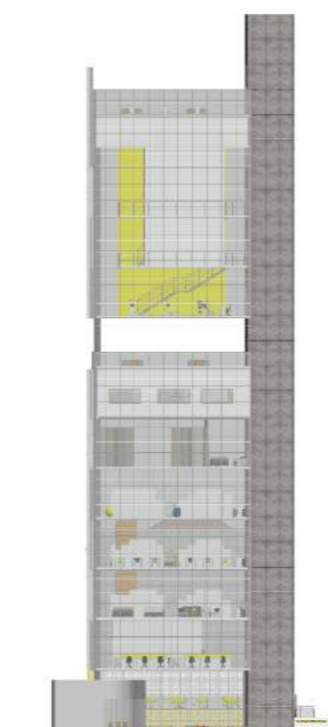
Fachada Leste

Na **Fachada Norte**, o edifício novo expõe seus brises verticais móveis, e assim, as diferentes atividades que ocorrem em seu interior. O edifício do antigo Palácio da Justiça tem suas esquadrias azuis preservadas, porém os detalhes das suas paredes externas com a cor originalmente rosada são pintadas de amarelo para fortalecer a identidade visual do Sesc.

Na **Fachada Leste**, a parede de escalada fica mais visível, tornando-se um elemento de destaque que tem o potencial de despertar o interesse de pessoas que passam pelo entorno.



Fachada Sul

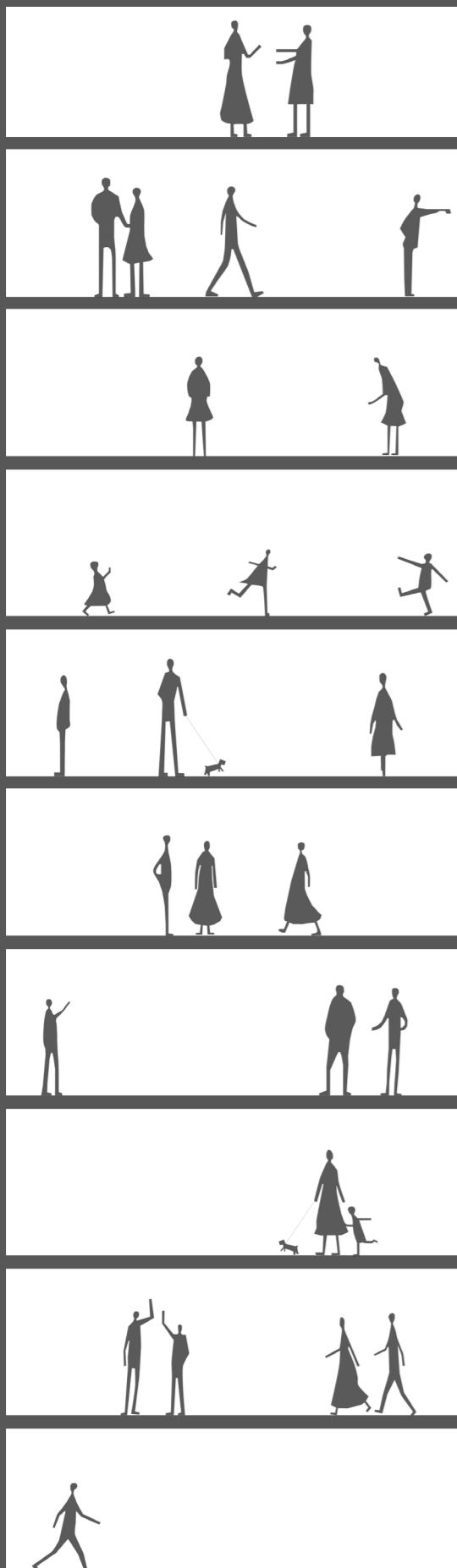


Fachada Oeste

Na **Fachada Sul**, onde havia interesse em deixá-la mais opaca e sólida para ter uma maior proteção solar e térmica, foram utilizadas apenas pequenas aberturas de esquadrias variadas, para que rompessem com o volume pesado da caixa de serviços. É possível ver a relação dos dois edifícios através da praça e das lojas.

No Palácio da Justiça, uma grande lateral cega - pois era limítrofe com a edificação vizinha - surge espaço para um grande mural de arte urbana.

Por fim, na **Fachada Oeste**, foram usados novamente os brises horizontais para melhor proteção solar. O espaço que a praça elevada cria no edifício demarca ações do programa distintas.



# 6. conclusão

---

## 6.1. considerações finais



O trabalho busca despertar consideração às atividades que não possuem mais espaços nas habitações modernas e que são frequentemente renegadas. Servindo de exemplo para outros edifícios existentes que estão sem uso, pretende também promover a utilização das estruturas obsoletas.

A proposta então, é de um edifício que seja utilizado cotidianamente por toda a população, trazendo vitalidade e regatando o centro da cidade da obsoloscência.

## 6.2. bibliografia



ANDRADE, Beatriz Rodrigues. **Urbanidade: o uso do código da forma como alternativa para Fortaleza**. 2013. 228 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

BARATTO, Romullo. **Marta Moreira do MMBB explica o processo de projeto e construção do Sesc 24 de Maio**. 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/878223/marta-moreira-do-mmbb-explica-o-processo-de-projeto-e-construcao-do-sesc-24-de-maio>>. Acesso 24 nov 2018.

BARATTO, Romullo. **Paulo Mendes da Rocha: "Quem tem medo do centro tem medo da liberdade"**. 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/878337/paulo-mendes-da-rocha-quem-tem-medo-do-centro-tem-medo-da-liberdade>>. Acesso em 24 nov. 2018.

BARATTO, Romullo. **Sesc 24 de Maio de Paulo Mendes da Rocha e MMBB é inaugurado em São Paulo**. 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/878078/sesc-24-de-maio-de-paulo-mendes-da-rocha-e-mmbb-e-inaugurado-em-sao-paulo>>. Acesso em 24 nov. 2018.

BARATTO, Romullo. **Sesc 24 de Maio, pelas lentes de Haruo Mikami**. 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/879437/sesc-24-de-maio-pelas-lentes-de-haruo-mikami>>. Acesso em 24 nov. 2018.

**CARTA da Paz Social**. Rio de Janeiro, 1946. Mimeografado.

D'OLIVEIRA, João Daudt. **Discurso na instalação do Conselho Nacional do Sesc**. Rio de Janeiro, 1947. Manuscrito.

FORTALEZA, Prefeitura Municipal de. **Lei de Uso e Ocupação do Solo (LEI 7987/96)**, 1996.

FORTALEZA, Prefeitura Municipal de. **Plano Diretor Participativo de Fortaleza (LEI 62/2009)**, 2009.

FRAJNDLICH, Rafael Urano. fev. 2013. **Brasil Arquitetura projeta Praça das Artes no Centro de São Paulo**. Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/227/praca-das-artes-brasil-arquitetura-marcos-cartum-sao-277512-1.aspx>>. Acesso em 25 nov. 2018.

GOLDHAGEN, Sarah Williams. **Welcome to our world: How the built environment shapes our lives**. 1º ed. Harper, 2017. 384 p.

GUERRA, Abilio. Prêmio APCA 2012 – **Categoria "Obra de arquitetura"**. **Premiado: Praça das Artes / Brasil Ar-**

**quitetura e Marcos Cartum**. Drops, São Paulo. Vitruvius, dez. 2012. Disponível em: <[www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/13.063/4629](http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/13.063/4629)>. Acesso em 25 nov. 2018.

MACIEL, Carlos Alberto Batista. **Arquitetura como infraestrutura**. 2015. 378p. Tese (Doutorado) Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura.

MELLENDEZ, Adilson. Brasil Arquitetura e Marcos Cartum: Praça das Artes, SP. **Uma praça abrigada no coração paulistano**. Disponível em: <<https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/brasil-arquitetura-marcos-cartum-complexo-institucional-sao-paulo-10-04-2013>>. Acesso em 21 nov. 2018.

MELLO, Tais. **Volumes, rampas e vazios fundem-se às ruas**. Disponível em: <[https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/brasil-arquitetura\\_marcos-cartum-arquitetos-associados\\_/praca-das-artes/362](https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/brasil-arquitetura_marcos-cartum-arquitetos-associados_/praca-das-artes/362)>. Acesso em 10 nov. 2018.

NUNES, Leandro. **Projetado por Paulo Mendes da Rocha, novo Sesc 24 de Maio já tem data de inauguração**. O Estado de S.Paulo, São Paulo, 23 jul. 2017. Caderno de cultura. Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,projetado-por-paulo-mendes-da-rocha-novo-sesc-24-de-maio-ja-tem-data-de-inauguracao,70001899841>>. Acesso em: 28 nov. 2018.

PAIVA, Marcelo Rubens. **A magia do centro velho**. 07 ago. 2017. Disponível em: <[https://www.sescsp.org.br/online/artigo/11217\\_A+MAGIA+DO+CENTRO+VELHO](https://www.sescsp.org.br/online/artigo/11217_A+MAGIA+DO+CENTRO+VELHO)>. Acesso em 22 nov. 2018.

**Praça das Artes / Brasil Arquitetura**. 18 fev. 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura>>. Acesso em 25 nov. 2018.

**SOBRE o SESC**. Disponível em: <[http://www.sesc.com.br/portal/sesc/o\\_sesc/](http://www.sesc.com.br/portal/sesc/o_sesc/)>. Acesso em 20 nov. 2018.